

O TEMPO

R\$ 3,00 • www.otempo.com.br • Belo Horizonte • Ano 27 • Número 10026 • Segunda-feira, 27/5/2024

Saber ancestral. Quando o jeito de fazer também é matéria-prima

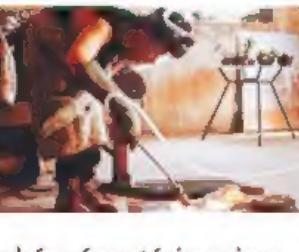
Influência dos pais está na origem de 45% dos negócios

Encontro da tradição com inovação garante renda em Minas

■ Se depender dos pequenos negócios, os saberes antigos não vão morrer. Pesquisa Parentalidade e Empreendedorismo, do Sebrae Minas, revela que 45% dos negócios são abertos por influência dos pais. Assim se perpetua

um arcabouço de conhecimentos e tradições, do bordado e crochê às esculturas em barro e pedra sabão, passando pelo entalhe e a cura pelas ervas. "Não é só passar o conhecimento. É passar para elas um jeito de geração de renda", re-

sume Anísia Lima de Souza, que transforma o barro em arte com a mãe, a filha e a neta. Reportagem da **Mais Conteúdo** mapeia onde, em Minas, o empreendedorismo ancestral não só resiste, mas ganha mercado. **Caderno especial**



Solução para a O40

Rodovia do minério pode sair do papel no mês que vem

■ Ministério Público pretende selar em junho acordo com mineras e prefeituras e criar via alternativa que retire as carretas da BR-040. **Páginas 3 e 4**

Do sistema prisional para a comunidade

Facção pentecostal domina bairro e cobra 'gratidão' dos moradores

■ O Terceiro Comando Puro (TCP), facção aliada ao PCC, dá as cartas no Cabana do Pai Tomás, região Oeste de BH. O chamado "narcopentecostalismo" alia mensagens bíblicas à estrela de Davi pintada nos muros, mas a aparente religiosidade camufla o

tráfico de drogas, que tem até drive-thru. Da comunidade, cobram "gratidão" por quem ocupa o vazio deixado pelo poder público. "O que o Estado faz é só para oprimir os moradores", lamenta um residente, ao tentar explicar o "carisma" do TCP. **Páginas 22 e 23**

Mudanças climáticas

O 'novo normal' da chuva agrava risco de tragédia com barragens

■ Projetos elaborados com parâmetros antigos podem não suportar pontos "fora da curva" das chuvas, o que deve acontecer com mais frequência. **Páginas 8 e 9**

GAME NACIONAL

"Deathbound" traz cenários sombrios em alta dificuldade.

Magazine. **Página 18**

É LEGAL, MAS...

Mulheres jovens sem filhos têm de 'brigar' por uma laqueadura.

Interessa. **Página 17**

COLONISTAS

VITTORIO MEDIOLI
O desespero do Sol

Página 2

LUIZ TITO
Cegueira ao óbvio

Página 7

O TEMPO
SPORTS

COELHO FORTE

Em 17 jogos nesta temporada, América só perdeu dois, e chega a 64% de aproveitamento.

INSPIRAÇÃO

Dois anos depois da saída de Fábio, Cássio preenche vaga de ídolo no gol do Cruzeiro.



PREPARADO

Atlético treina forte antes de receber o Caracas, amanhã, em busca do 1º lugar geral na Libertadores.

GUSTAVO ALEXANDRE/CONLUSO

aparte@otempo.com.br

A.PARTE

Eleições 2026

Novo já projeta Romeu Zema como candidato à presidência

O Novo já trata Romeu Zema – principal nome nacional do partido – como pré-candidato à Presidência da República nas eleições de 2026. O presidente nacional da legenda, Eduardo Ribeiro, diz que o governador de Minas é “naturalmente visto como um presidencialável” e que a sigla confia que Zema será um “excelente presidente do Brasil”. “Romeu Zema hoje é o nosso pré-candidato à Presidência em 2026. Embora ele esteja em dedicação total e exclusiva ao governo de Minas, como deve ser, é função do partido também trabalhar o nome dele e construí-lo como presidencialável para 2026”, afirma Ribeiro.

A conversa com demais partidos para compor uma eventual chapa com Zema como vice-presidente, con-

tudo, não está descartada, e o Novo trabalha com todas as possibilidades para “derrotar o PT”, conforme Ribeiro. “Conversar com outros partidos, com outras lideranças de centro-direita ou direita, é algo aberto, tem que estar aberto. Acho que todos têm um objetivo em comum, que é vencer o PT em 2026, e precisamos estar na mesa para conversar”, continua.

Apesar disso, atualmente a legenda entende que Romeu Zema, pelos feitos como governador de Minas, está “credenciado” como uma das principais lideranças do campo da direita para 2026. “É por isso que nós, enquanto partido, temos obrigação de trabalhar e projetá-lo para ser o futuro candidato em 2026”, diz o dirigente partidário. Questionado se o objetivo do Novo e do próprio

Romeu Zema seria ocupar o vácuo deixado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) – que está inelegível até 2030 –, Ribeiro foi evasivo e disse apenas que “a ideia é que a direita se una”.

Ele também descartou a possibilidade de o governador de Minas Gerais se colocar como uma “terceira via” nas eleições.

UNIÃO DA DIREITA. O vice-governador de Minas, Mateus Simões (Novo), enxerga como natural a posição do partido e diz que, para ele, Zema está mais preocupado em ver o campo centro-direita no poder do que, necessariamente, em ser o principal nome para a disputa em 2026. “O governador é o grande nome do partido, é natural vê-lo como presidencialável. Do ponto de vista político, não sei e é natural ain-

da, tem muita água para passar por baixo dessa ponte. Mas me surpreenderia se o Novo não visse um presidencialável no maior nome do partido e no governador reeleito em Minas”, declarou.

“Acho que hoje o governador tem uma leitura de que a direita precisa estar unida em 2026. Vejo ele repetindo isso em toda conversa que tem com o Tarcísio de Freitas (governador de São Paulo), com Ratinho Júnior (governador do Paraná), com o Ronaldo Caiado (governador de Goiás). É mais a preocupação de ver a direita unida do que de ser a cara principal desse movimento. Mas, de fato, Zema gostaria de ver a centro-direita governando o país”, completa Simões. **(Lucas Negrisoli)**

Barroso cita Kama Sutra ao falar sobre linguagem jurídica

Durante cerimônia de lançamento da nova edição do Anuário da Justiça Brasil, da editora ConJur, no último dia 22, o ministro Luís Roberto Barroso defendeu a revisão do uso de expressões jurídicas. Ele disse que alguns termos o fazem lembrar de posições do Kama Sutra, em referência ao manual indiano de sexo. “Nós já temos muitas dificuldades inevitáveis no direito para precisarmos piorar. Nós já falamos coisas do tipo como ‘no aforamento’, ‘havendo pluralidade de enfeiteutas’, ‘elege-se um cabeceu’. Isso é péssimo. Ou ‘embargos infringentes’. Ou ‘mútuo feneratício’. Sempre que vejo isso, eu me lembro de uma posição do Kama Sutra. Nós não precisamos piorar o que já é ruim”, disse, arrancando risadas da plateia.



Gestão de Cármen Lúcia vai retomar julgamento sobre Seif

A ministra Cármen Lúcia vai comandar o julgamento que pode levar à cassação do mandato do senador Jorge Seif (PL-SC). A ministra assume a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no lugar de Alexandre de Moraes, no dia 3. Nos bastidores, a expectativa é pela absolvição, dando sequência à tentativa do Judiciário de criar um clima amistoso com o Congresso. Havia a expectativa de que Moraes pautasse o julgamento de Seif nesta semana, para que a definição ocorresse durante seu mandato à frente da Corte. Mas o caso não consta na pauta.



ELEIÇÕES 2024

Entenda qual é a diferença entre o voto em branco e o voto nulo

No Brasil, o eleitor é obrigado a comparecer às urnas ou apresentar uma justificativa para a sua ausência. Isso não significa, entretanto, que ele é obrigado a votar em um dos candidatos disponíveis. É possível optar por votar em branco ou nulo. O voto em branco é quando o eleitor decide não escolher nenhum candidato. Na urna, pressiona a tecla “branco” e depois a tecla “confirma”. Esse voto não é contado como válido, ou seja, não faz diferença no momento da eleição de um candidato.

Já o voto nulo é quando o eleitor intencionalmente anula seu voto. Para isso, ele digita um número inexistente de candidato, como “00”. Depois, a tecla “confirma”. O voto nulo também não é computado como válido. Os votos válidos são aqueles que contam para o resultado da eleição. Incluem votos nominais (em um candidato) e votos de legenda (em um partido). Será eleito o candidato que obtiver a maioria dos votos válidos, excluídos brancos e nulos. **(Mariana Cavalcanti)**



VITTORIO MEDIOLI

vittorio.mediolì@otempo.com.br

O desespero do Sol

A ciência diz que o Sol é o mesmo para todos, com raios que penetram a atmosfera como uma inundação de energias poderosas e abarçantes, apenas relativas ao grau de inclinação e à camada de obstáculos que perpassa.

Além da irradiação solar, a vida na Terra é condicionada pela força gravitacional presente em cada centímetro quadrado do planeta, provocada pelo movimento da Terra sobre seu eixo e em volta do Sol.

Outros fenômenos ocorrem e se dividem em eventos físicos e químicos. Podemos, assim, imaginar que o Sol, ao nascer, desperta igualmente os seres humanos? Ao dissolver as brumas, derreter a escuridão e provocar o despertar de pássaros, insetos, o repouso, o sono, a atividade onírica de sonhos e pesadelos.

Em épocas modernas, o sono passou a ser ligado ao hormônio melatonina, produzida em dose abundante na infância e que diminui no decorrer do envelhecimento.

A melatonina é secretada pela glândula pineal, um órgão “adormecido”, cultivado como “terceiro olho” nas religiões vedânticas. Pintado no meio da fronte de homens e mulheres, especialmente na Índia, é considerado o portal para a compreensão e a visão de dimensões espirituais e invisíveis, além de facilitar o sono.

Foi apresentado na D.S. de H.P. Blavatsky: “...pequena massa de substância nervosa, cinza-avermelhada, do tamanho de uma ervilha, aderida à parte posterior do terceiro ventrículo do cérebro. É um órgão ‘misterioso’, que em outros tempos desempenhou papel importantíssimo na vida humana. Em épocas distantes, existiu o terceiro olho como principal órgão da espiritualidade no cérebro humano, local do gênio, o ‘sésamo’ mágico que, pronunciado pela mente purificada do místico, abre todas as portas da verdade para aquele que sabe usá-las”.

Contudo, as raças da era de Atlântida usaram indevidamente essas faculdades, degeneradas em magia ne-

gra, que levaram à desagregação de Poseidon, o fantástico e evoluído continente que afundou no meio do oceano Atlântico.

Na “Odisseia”, o herói Ulisses teve que cegar o terceiro olho de Polifemo, um gigante remanescente da terceira raça, para fugir da escravidão em sua caverna. Nisso há o mito do terceiro olho (hoje glândula pineal), transmitido na mitologia, que se tornou necessário extinguir pelo péssimo uso de seus poderes dedicados ao mal.

“Com o desaparecimento da espiritualidade, mal aproveitada, o terceiro olho se petrificou, atrofiando-se gradualmente, e o homem obscureceu a visão espiritual. O ‘Olho Divino’ (Devākacha) já não existe; está morto, deixou de funcionar. Porém, deixou atrás de si uma testemunha de sua existência, a glândula pineal, que, com os novos progressos da evolução, voltará em plena atividade. Em nossa

O astro-rei, ao nascer, desperta igualmente os seres humanos?

época, a prática do Rajayoga conduz ao desenvolvimento de suas faculdades de clarividência, transmissão do pensamento e outros poderes, especialmente de intuição”.

Notamos que os gênios das ciências, das artes e do saber já estão lentamente abrindo o retorno às plenas faculdades do terceiro olho, que se tornarão comuns em algumas décadas de milhares de anos. Assim, o Sol nascente, com a visão comum, se torna muito diferente para o xeique árabe de quanto o é para uma mãe solteira que vive em um dos milhares de aglomerados – chamados antigamente de “favelas”. Para ela, se inicia um novo ciclo diário de penitência, de incertezas, de busca do indispensável para seus filhos. Para o xeique, o dia será uma rotina de compras luxuosas, que pouco mudarão sua vida opulenta.

Para milhões de mulheres castigadas, com o nascer do Sol, recomenda o desespero para satisfazer as necessidades de sobrevivência dos filhos, entre humilhações e sofrimentos.

Para elas, o Sol é um desespero.

TEL: (31) 2001-2000
 Editor: Marina Schmitt
 marina.schmitt@opm.com.br
 e-mail: politica@opm.com.br
 twitter: @opmpolitica
 Atendimento ao leitor: (31) 2001-2000

Bolsonaro x Lula

O ex-presidente Jair Bolsonaro criticou o presidente Lula pela postura do petista diante do conflito entre Israel e Hamas. No último sábado (25), Lula pediu solidariedade às mulheres e crianças "que estão morrendo na Palestina por conta da irresponsabilidade do governo de Israel".

"Amigo" do Hamas

Por meio de sua conta no X, Bolsonaro acusou Lula de ser "amigo" do Hamas e questionou o empenho do presidente em liberar o brasileiro Michel Nisenbaum, sequestrado e morto pelo grupo terrorista e cujo corpo foi resgatado pelo Exército de Israel na última sexta-feira (24).

Política

Projeto. Ministério Público quer concluir em junho acordo com prefeituras e empresas sobre nova rodovia

Carretas de minério na BR-040 podem estar com dias contados

Obra beneficiária trecho de 54 km entre Nova Lima e Conselheiro Lafaiete

■ CLARISSE SOUZA

■ Cena comum no cotidiano de quem transita diariamente pelas rodovias de Minas Gerais, a circulação de carretas com minério de ferro pode estar com os dias contados na BR-040, no trecho entre Nova Lima e Conselheiro Lafaiete, na região Central do Estado. O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) espera concluir, até 30 de junho, um acordo entre mineradoras e prefeituras da região para tirar do papel a "rodovia do minério", uma espécie de via alternativa para escoamento desse tipo de carga, que, atualmente, demanda cerca de 2.600 viagens de carretas — o mesmo veículo pode realizar várias viagens — por dia em um trecho de 54 km de extensão. A estimativa é de membros da Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig).

Iniciada em novembro de 2023, com mediação do Centro de Autocomposição de Conflitos e Segurança Jurídica do MPMG (Comporg), a negociação conta com ao menos seis prefeituras, dez mineradoras e a Associação dos Municípios da Microrregião do Alto Paraopeba (Amalpa). Até agora, 14 reu-

niões foram realizadas, mas, até o fim do semestre, novos encontros estão previstos para que se chegue à versão final do protocolo de intenções para execução da nova via.

Além das prefeituras e das empresas, o acordo em andamento envolve os governos estadual e federal e também contempla o desvio de carretas de minério na BR-356, entre Itabirito e Ouro Preto, na região Central. A Amig estima que, juntas, as duas rodovias tenham fluxo de 1.500 carretas de minério por dia, levando em conta as saídas.

O procurador geral de Justiça de Minas Gerais, Jarbas Soares Júnior, afirma que as tratativas com prefeituras, governos e mineradoras já estão em estágio avançado. Segundo ele, faltam agora ajustes para selar o acordo, que servirá como ponto de partida para a construção da via alternativa para transporte de minério. "Estamos bem avançados e esperamos terminar (a negociação) até 30 de junho. Estamos na fase de ajustar as cláusulas. (A 'rodovia do minério') será uma grande conquista", prevê o chefe do Minis-

tério Público do Estado.

O prefeito de Congonhas e coordenador do grupo de trabalho sobre a BR-040 na Amig, Cláudio Antônio de Souza (PSD), também vê com otimismo os rumos da negociação mediada pelo Ministério Público. "Há uma expectativa bem positiva, e todo mundo tem a percepção de colaboração por parte das mineradoras. Ninguém falou 'não', e todos estão dizendo que é possível colaborar", comenta.

PROJETO. As prefeituras envolvidas na negociação plei-

teiam que as empresas usem estradas já existentes para desviar o tráfego de carretas de minério que passam hoje pelas BRs 040 e 356. Para isso, as estradas — muitas de terra — precisam passar por obras de alargamento, compactação e pavimentação, além de serem conectadas por trechos que ainda terão de ser construídos. Além disso, será necessária a implementação de um terminal ferroviário para possibilitar o escoamento de todo o material extraído nos municípios mineradores.

Apesar da complexidade

da proposta, o consultor institucional e econômico da Amig, Waldir Salvador, defende que a "rodovia do minério" é a solução mais viável para melhorar a trafegabilidade e reduzir os acidentes nos trechos. "O que está sendo tratado é mais um impacto bruto que a mineração traz para os municípios. A BR-040 tem sofrido problemas gravíssimos causados direta ou indiretamente pelo tráfego de carretas de minério, e as prefeituras tiveram de se unir para achar uma solução", declara.



Alternativa. Pelo acordo mediado pelo MPMG, apenas as carretas que transportam minério extraído na região usariam a nova rodovia

Ouro Preto Medo chega a afetar até o turismo

➤ A possibilidade de desviar o tráfego de carretas de minério que também transitam pela BR-356 é defendida pela Prefeitura de Ouro Preto, primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Mundial, em 1980. "A circulação das carretas congestionava a rodovia e aumenta o risco de acidentes, o que tem prejudicado até o turismo do município. Muita gente tem medo de pegar a estrada para vir pra cá", relata o prefeito Angelo Oswaldo (PV). Procurada, a Polícia Militar Rodoviária não informou dados sobre acidentes na rodovia.

Para o consultor institucional e econômico da Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig), Waldir Salvador, é importante que o Ministério Público continue a acompanhar a ação das mineradoras, mesmo após a assinatura do protocolo de intenções, prevista para junho. "Espero que o MP seja absolutamente firme e determinado e que, se as empresas não cumprirem (o acordo), sejam proibidas de circular com minério na região", ressalta Salvador. (CS)

Estudos técnicos

Custo da obra é desconhecido

➤ Embora estejam otimistas quanto à possibilidade de acordo, representantes da Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig) ressaltam que o acordo prestes a ser fechado com apoio do Ministério Público estadual é só um pontapé inicial para a concretização da "rodovia do minério". Segundo o consultor institucional e econômico

co da entidade, Waldir Salvador, a conclusão das obras pode demorar até quatro anos.

"Essa estrada é uma obra de médio prazo. Pela experiência que temos com obras, imaginamos que, assinado o contrato, serão necessários de três a quatro anos para concluir", calcula Salvador.

O prefeito de Congonhas e coordenador do grupo de trabalho sobre a BR-040 da Amig, Cláudio Antônio de

Souza (PSD), esclarece que os prazos e custos para a execução só devem ser definidos após uma série de estudos técnicos. "Após assinar o protocolo, será contratada uma empresa para fazer estudos de projeto, ambiental, geotécnico e estrutural. São várias fases", observa o gestor municipal ao ressaltar que todas as intervenções ainda terão de ser validadas por órgãos estaduais e federais. (CS)

"Estamos bem avançados e esperamos terminar (a negociação) até 30 de junho. Estamos na fase de ajustar as cláusulas. (A 'rodovia do minério') será uma grande conquista."

Jarbas Soares
Procurador geral de Justiça

"A BR-040 tem sofrido problemas gravíssimos causados direta ou indiretamente pelo tráfego de carretas de minério. As prefeituras tiveram de se unir para achar uma solução."

Waldir Salvador
Consultor da Amig

'Rodovia do minério'. Nova Lima já se comprometeu a instalar 40 câmeras para auxiliar trabalho da PRF

Sem via alternativa, prefeitos apostam na fiscalização de BR

Municípios afetados por trânsito de carretas pensam em medida mais rápida

■ CLARISSE SOUZA

Enquanto a construção de uma via alternativa para desviar da BR-040 a circulação de carretas que transportam minério de ferro permanece em negociação (leia na página 3), prefeitos de municípios que circundam a rodovia, entre Nova Lima e Conselheiro Lafaiete, articulam-se para encontrar alternativas. A ideia é apostar em meios capazes de, num curto prazo, aumentar a segurança no trecho de 54 km de extensão. Uma das medidas já em andamento é o investimento na instalação de câmeras capazes de identificar, em tempo real e com auxílio de Inteligência Artificial (IA), uma série de infrações de trânsito, como ultrapassagens em locais proibidos.

Nova Lima foi o primeiro município a se comprometer com o uso da tecnologia, em parceria inédita firmada com a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Em setembro do ano passado, o prefeito João Marcelo Dieguez (Cidadania) assinou um protocolo de intenções no qual a prefeitura se dispôs a adquirir e instalar 40 câmeras de alta resolução, com identificadores de placas, que devem ser utilizadas com softwares de inteligência artificial para reali-



Inteligência artificial. Monitoramento deve usar câmera com software que detecta a infração e auxilia o policial na fiscalização

zar uma análise pormenorizada do tráfego de veículos na rodovia federal.

Segundo a Prefeitura de Nova Lima, a instalação das câmeras e do cabeamento de fibra ótica para conexão com a internet já começaram. Agora, cabe à PRF indicar o melhor software para leitura das imagens, que devem ser acompanhadas de perto por policiais em um centro de videomonitoramento a ser criado pela corporação. "A ideia é que a câmera com software de inteligência artificial detecte a infração para que o policial (em uma central de monitoramento) valide e atue em tempo real", explica o chefe da comunicação social da PRF em Minas,

inspetor Aristides Júnior. Ainda não há prazo para início do monitoramento.

O projeto atraiu o interesse de outros prefeitos, como Hélio Campos (sem partido), de Ouro Branco, na região Central. Segundo o gestor, mesmo não sendo cortado pela BR-040, o município sofre o impacto do tráfego intenso na região e busca alternativas para reduzir acidentes e congestionamentos. "Nossa cidade é impactada (pelo trânsito da BR-040) porque muitos moradores trabalham em BH. Além disso, usamos a rodovia para transportar pacientes para atendimentos de saúde fora da cidade", diz. Campos garante que o município está

disposto a se articular politicamente para viabilizar a compra de câmeras que fortaleçam a fiscalização da estrada desde Nova Lima até Conselheiro Lafaiete. "A gente poderia adquirir os equipamentos por meio de consórcio com outros municípios",

Outro lado

A reportagem solicitou ao Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) um posicionamento sobre as críticas dos municípios. No entanto, a entidade que representa o setor informou que não se manifestará sobre o assunto.

sugere. Segundo o consultor institucional da Associação dos Municípios Mineiros de Minas Gerais e do Brasil (Amig), Waldir Salvador, outros prefeitos de cidades que margeiam a BR-040, entre Nova Lima e Conselheiro Lafaiete, têm interesse em replicar o projeto. Ele explica que a ideia agrada pela possibilidade de monitorar em tempo real a circulação das carretas, em área marcada por acidentes – o trecho registrou média de 156 mortes por ano, de 2020 a 2022, segundo a Amig. "Falta um transporte mais disciplinado do minério, e a população é quem paga, inclusive com a vida", lamenta.

Desafio Software precisa ser criado para o projeto

Três empresas já foram consultadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) para atuar no desenvolvimento de um software que possa identificar, por meio de Inteligência Artificial (IA), diferentes infrações de trânsito flagradas por câmeras de monitoramento. Segundo o chefe de comunicação social da corporação em Minas, inspetor Aristides Júnior, uma vez selecionado o melhor modelo, o projeto-piloto a ser adotado, inicialmente na BR-040, em Nova Lima, poderá ser replicado por outras prefeituras.

Para atender à demanda dos municípios no trecho até Conselheiro Lafaiete, porém, o inspetor explica que ainda são necessários estudos técnicos. "Precisariamos primeiro mapear a região para, com base nas estatísticas de acidentes, calcular o número de câmeras e os pontos de instalação. Aí, podemos chamar os prefeitos para apresentar os dados e os custos", esclarece. Vale lembrar que ainda não há data para o início do monitoramento usando IA. (CS)

Licitação

Trecho foi leiloado neste ano

O trecho da BR-040 que está na mira das prefeituras por causa do tráfego de carretas com minério de ferro faz parte da fração da rodovia que foi leiloada pelo governo federal no mês passado. Vencedor do certame, o Consórcio Infraestrutura MG deve assumir a administração do intervalo entre Belo Horizonte e Juiz de Fora, na Zona da Mata, a partir de 9 de julho, data prevista para a assinatura do contrato de concessão.

Segundo a Agência Na-

cional de Transportes Terrestres (ANTT), a concessionária deve investir cerca de R\$ 8,7 bilhões na BR-040 pelos próximos 30 anos. Entre as intervenções está prevista a duplicação de quase 164 km da rodovia.

Parte do trecho a ser duplicado está justamente no trajeto entre os municípios de Nova Lima e Conselheiro Lafaiete, onde os prefeitos pleiteiam a restrição à circulação de carretas com minério. Porém, o Plano de Exploração da Rodovia, ao qual O

TEMPO teve acesso, prevê que a duplicação do trecho ocorra somente entre o quarto e o sexto ano de concessão.

Para o prefeito de Ouro Branco, Hélio Campos (sem partido), os municípios não podem aguardar tanto tempo por soluções para os problemas da rodovia. "Por enquanto, essa concessão não vai refletir em nada. Temos praticamente um acidente por dia, muitas mortes. Se não tivermos a rodovia do minério, continuaremos tendo problemas com as carretas", adverte. (CS)

"Estamos passando por uma licitação que vai duplicar a BR-040, mas a duplicação não vai aliviar muito o risco, porque o problema são as carretas de minério. Hoje as mineradoras usam a O-40 como parte de sua planta de produção."

Hélio Campos
Prefeito de Ouro Branco



Rodovia tem trânsito intenso de caminhões diariamente

Congresso Nacional. Senador conta com apoios da esquerda à direita, incluindo o do atual presidente

Alcolumbre é amplo favorito à sucessão de Pacheco no Senado



Ainda faltam nove meses para a eleição, que será em fevereiro de 2025

■ LEVY GUIMARÃES

A presidência do Senado e do Congresso Nacional pode ter o retorno de um antigo ocupante a partir de fevereiro de 2025. O senador Davi Alcolumbre (União-AP) é considerado amplo favorito para suceder o atual presidente, o senador por Minas Gerais Rodrigo Pacheco (PSD), mesmo faltando nove meses para o pleito.

Antes visto como um parlamentar discreto, Alcolumbre comandou o Senado de 2019 a 2021. No período, manteve boa relação com o governo Jair Bolsonaro (PL), do qual teve apoio para chegar à chefia do Poder Legislativo no período. Ao mesmo tempo, evitou embates com a oposição e construiu pontes com o MDB, partido que derrotou na eleição à presidência da Casa, em 2019.

Agora, na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), uma característica não mu-



Trunfo. Rodrigo Pacheco tem confiado a Davi Alcolumbre a articulação de projetos importantes

dou: a boa relação e até a influência no governo, com a indicação de ministros na Esplanada. Apesar de manter alguma distância ideológica em relação à esquerda, o senador conta com a simpatia de boa parte dos governistas na Casa, inclusive petistas.

Mesmo não estando mais à frente do Legislativo, nos corredores do Senado, ele ainda é chamado por alguns parlamentares de "meu presidente", evidenciando sua influência. Além disso, Alcolumbre preside a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais importante do Parlamento, o que dá a ele

poder de negociação com os senadores, setores da sociedade e outros Poderes.

PROXIMIDADE. Outro trunfo de Alcolumbre é a proximidade com Rodrigo Pacheco. Em 2021, foi um dos fiadores da vitória do senador mineiro na disputa pelo comando do Congresso, o que se repetiu em 2023. Além disso, o atual presidente tem confiado ao aliado a articulação de projetos importantes e não esconde que o apoiará na eleição de fevereiro do ano que vem.

O movimento de Pacheco é importante para Alcolum-

bre para frear possíveis candidaturas do PSD, partido que tem a maior bancada do Senado. É comum a legenda que detém a presidência querer permanecer no poder, mas pelo apoio de Rodrigo Pacheco ao senador amapaense, o cenário é tido como distante no momento.

Além disso, Alcolumbre tem apoios em praticamente todas as bancadas da Casa, da esquerda à direita. O MDB, outra sigla influente no Senado, não descarta lançar um nome próprio, mas algumas de suas lideranças tendem a cerrar fileiras pelo senador do União Brasil.

Bolsonarismo

Na oposição, PL ainda está dividido

Na oposição, o PL, legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro, está dividido sobre a eleição no Congresso Nacional. O partido avalia lançar um nome para marcar posição e se contrapor à maioria governista da Casa. Entre os cotados, estão Rogério Marinho (RN), que concorreu contra Rodrigo Pacheco, e Tereza Cristina (MS).

Um dos fatores que pesam contra a candidatura própria é que, após a derrota de Marinho para Pacheco, o bloco de oposição (PL, PP, Republicanos e Novo) foi excluído da divisão das presiden-

cias das comissões temáticas, por não ter feito parte da composição vitoriosa. Integrantes do PL avaliam que compor com Davi Alcolumbre (União-AP) viabiliza o acesso a espaços importantes e até na Mesa Diretora. O partido tem uma das maiores bancadas da Casa. Bolsonaristas não veem com maus olhos a figura de Alcolumbre. Como presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), cargo que ocupará até janeiro, pautou matérias como a PEC que criminaliza o porte de qualquer quantidade de drogas. (LG)

Outros nomes estão postos

A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) foi a primeira a anunciar uma pré-candidatura à chefia da Casa, em março. No lançamento da campanha, estava a presidente do Podemos, a deputada Renata Abreu (SP), que indicou um apoio oficial do partido à Iniciativa. Porém, também é possível o lançamento de candidaturas "avulsas", sem a bênção

formal da respectiva legenda. Pode ser o caso, por exemplo, de Eliziane Gama (PSD-MA), que nos bastidores demonstra interesse. A parlamentar busca apoio de outras componentes da bancada feminina.

Também no PSD, sigla de Rodrigo Pacheco, outro nome que não descarta concorrer ao pleito é o senador Angelo Coronel (PSD-BA). (LG)

Câmara dos Deputados. Atualmente, corrida pela presidência tem pelo menos quatro parlamentares

Candidatos a suceder Lira enfrentam resistências



Arthur Lira também deturará a presidência da Câmara em 2025

■ Brasília. Os pré-candidatos à sucessão de Arthur Lira (PP-AL) na presidência da Câmara dos Deputados acumulam obstáculos para viabilizar seus nomes na disputa. A eleição ocorre em fevereiro de 2025, e a corrida pela sucessão do alagoano está indefinida. Hoje, há ao menos quatro deputados que se apresentam: Elmar Nascimento (União Brasil-BA), Marcos Pereira (Republicanos-SP), Antonio Brito (PSD-BA) e Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL).

Lira, que não pode concorrer à reeleição, tenta

transferir seu capital político a um parlamentar de sua escolha. Ele afirmou a deputados que pretende definir o nome de seu candidato até agosto, antes das eleições municipais.

Nos bastidores, avalia que nenhum dos nomes colocados tem hoje os votos necessários. Por isso, tem buscado o apoio do governo Lula (PT) ao seu sucessor. O alagoano ofereceu ao petista a possibilidade de o presidente da República vetar um dos candidatos para consolidar essa aliança. Um dos motivos para a preocupação são

as resistências aos atuais pré-candidatos.

Elmar Nascimento é considerado o mais próximo de Lira, o que gera apreensão em parlamentares. Os deputados do chamado baixo clero também criticam a postura do líder da União Brasil por repetir o estilo ríspido do presidente da Câmara no trato do dia a dia.

Ele também sofre resistência no Palácio do Planalto. Ainda na transição de governo, foi vetado por membros do PT da Bahia para ocupar um ministério na Esplanada do presidente Lula.

Marcos Pereira (Republicanos-SP) possui boas relações com membros do governo e com a oposição, mas enfrentou críticas de bolsonaristas. Já Antonio Brito (PSD-BA), líder do partido, é apontado como o mais alinhado ao governo Lula até agora, mas há receio de poder excessivo de Kassab. Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL), líder do MDB, tem agido nos bastidores da Casa; congressistas avaliam que ele pode ser o candidato "anti-Lira". (Victoria Azevedo e Julia Chaib/Folha press)

Goiás. Cavalcante é a terceira cidade no país com maior proporção de remanescentes

Quilombolas são 0,65% e decidem algumas eleições



Município goiano elegeu o primeiro prefeito quilombola, na disputa de 2020

■ RENATO ALVES

O Brasil tem 1,3 milhão de pessoas que se identificam como quilombolas, os remanescentes de quilombos, locais em matas onde negros escravizados se refugiaram após escaparem dos cativos. O número corresponde a 0,65% da po-

pulação total do país. Muito pouco. Mas em alguns municípios, como Cavalcante (GO), na região da Chapada dos Veadeiros, eles têm votos suficientes para eleger vereadores e até prefeito.

Cavalcante é a terceira cidade no país com a maior proporção de moradores quilombolas, segundo o IBGE – o Censo de 2022 foi o primeiro a incluir em seus questionários perguntas para identificar pessoas que se autodenominam quilombolas. A cidade, que fica no nordeste goiano, é a única do Estado com a maioria da população composta por quilombolas. Eles são 5.473 (57%) dos 9.589 moradores do município. E grande parte ainda vive como os antepassados,

em comunidades distantes da área urbana, sem energia elétrica nem saneamento, onde cavalos e burros são os únicos meios de transporte. Em 2020, Cavalcante elegeu o primeiro prefeito quilombola do país, Vilmar Souza Costa, conhecido como Vilmar Kalunga (PSB), venceu o pleito com 35,95% dos 1.959 votos válidos – o município não tem segundo turno por causa do baixo número de eleitores.

Vilmar nasceu no Vão do Moleque, no Quilombo Kalunga. Presidiu a associação que representa os moradores do território e se tornou conhecido após atuar pela demarcação de terras na região. Além disso, é formado em educação no campo e

tem pós-graduação em ciências da natureza e matemática. Vilmar deve se candidatar à reeleição.

RELATÓRIO. Os kalungas formam o maior quilombo do Brasil. Em Goiás, ocupam terras de Cavalcante, Teresina e Monte Alegre. São descendentes de escravizados que conseguiram fugir dos cativos e libertos que trabalhavam nas minas de ouro de Goiás e que se refugiaram no Vão das Almas, em meio a serras de difícil acesso no nordeste do Estado goiano.

Alguns dos primeiros kalungas jamais saíram do território, que começou a ser povoado pelos escravizados há mais de 300 anos. Mesmo com a escravidão abolida,

em 1888, muitos acreditavam que a prática continuava vigente no Brasil. Por medo de serem capturados, preferiam viver isolados no quilombo. Criaram uma cultura única, mantida pelos seus descendentes.

“Para manter a nossa cultura viva, o nosso território preservado, precisamos de representatividade, e isso inclui, claro, elegermos prefeito, vereadores e, quem sabe, deputados”, ressalta Adriano Paulino da Silva, 27, presidente da Associação Kalunga Comunitária do Engenho II, a maior comunidade quilombola da Chapada dos Veadeiros, sediada na área rural de Cavalcante.

FILIPPO ALMEIDA/AGÊNCIA BRASIL



2º Aquilombar, maior evento quilombola do país, reuniu em Brasília comunidades de todas as regiões

Comunidade vive sob ameaça constante da mineração

■ Em 2021, o território Quilombo Kalunga foi reconhecido por um programa ambiental da ONU como o primeiro Território e Área Conservada por Comunidades Indígenas e Locais (Ticca) do Brasil.

O título internacional é concedido a regiões que mantêm a conservação da natureza e asseguram o bem-estar de seu povo.

Enquanto os pastos e as monoculturas avançam aceleradas por quase todo Goiás, onde resta apenas 30% do cerrado, em terra Kalunga a cobertura da vegetação nativa

é de 83%, conforme dados da plataforma MapBiotas. Por outro lado, a comunidade é considerada o território quilombola mais ameaçado pela mineração no país. A região recebeu 180 requerimentos minerários em sobreposição à sua área.

Estudo. As informações constam no estudo “As Presenças Ambientais nos Territórios Quilombolas no Brasil”, realizado pelo Instituto Socioambiental em conjunto com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq). (RA)

“Para manter a nossa cultura viva, o nosso território preservado, precisamos de representatividade, e isso inclui, claro, elegermos prefeito, vereadores e, quem sabe, deputados”

Adriano Paulino da Silva

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO KALUNGA COMUNITÁRIA DO ENGENHO II

Em 2020, 56 conquistaram cadeira de vereador no Brasil

■ Nas eleições de 2020, 57 quilombolas foram eleitos em diversos Estados do Brasil. Dos cerca de 500 que concorreram, 56 conquistaram cadeiras de vereadores. A maioria no Maranhão, com 14 eleitos. Em Goiás, 9 candidaturas quilombolas saíram vencedoras, incluindo o prefeito. Outros Estados que também elegeram quilombolas foram Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Tocantins, Sergipe, Piauí, Pará e Ceará.

O Brasil tem 1,3 milhão de pessoas que se identificam como quilombolas. Pelos dados

do Censo de 2022 do IBGE, divulgado em 2023, 87,41% dessa população mora fora de territórios oficialmente delimitados para quilombolas. Há 474 mil domicílios com ao menos um morador quilombola – e com a média de 3,17 moradores, maior do que a média nacional (2,79).

A maioria (70%) dos quilombolas mora na região Nordeste. Juntos, Bahia e Maranhão têm 50% dos quilombolas do país. Quase um terço dos quilombolas do Brasil moram nos Estados da Amazônia Legal. (RA)

Inelegibilidade Moraes rejeita recursos de Bolsonaro e Braga Netto

■ Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Alexandre de Moraes rejeitou o recurso contra a condenação à inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de seu vice, Walter Braga Netto (PL). A defesa ainda pode recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para prosseguir com o caso.

Bolsonaro e Braga Netto foram condenados por abuso de poder político e econômico em razão das comemorações do Bicentenário da Independência. A decisão de Moraes, publicada ontem, é da última sexta (24).

O ministro analisou o pedido da defesa deles para que o caso fosse para o STF. Ele rejeitou o recurso por questões processuais. Segundo Moraes, o pedido não atendeu aos requisitos previstos na lei.

“A controvérsia foi decidida com base nas peculiaridades do caso concreto, de modo que alterar a conclusão do acórdão recorrido pressupõe revolvimento do conjunto fático-probatório dos autos, providência que se revela incompatível com o Recurso Extraordinário”, disse Moraes.

Concursos STF prorroga validade das cotas raciais

■ O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou a validade do modelo das cotas raciais para concursos públicos até que o Congresso Nacional conclua a votação e o governo sancione novas regras. As diretrizes em vigor constam na lei número 12.990, a Lei de Cotas, aprovada em 2014, e reservam 20% das vagas oferecidas em concursos públicos federais para candidatos negros (pretos ou pardos).

Como vale por dez anos, a lei deixaria de ser aplicada em 10 de junho. Por isso, não haveria tais cotas nos concursos marcados para depois desta data.

O Congresso começou a discutir um novo projeto para atualizar as regras sobre as cotas raciais. O texto amplia a reserva de vagas de 20% para 30%, mas enfrenta resistências e não deve ser aprovado em definitivo antes do segundo semestre.



**LUIZ
TITO**

luiztito@bol.com.br

Cegueira ao óbvio I

A indústria da construção civil em todo país sofre com a falta de mão de obra, ainda que de baixa qualificação, para realizar seus projetos. A explosão da construção de prédios de apartamentos no período pós-pandemia esbarra atualmente, para sua expansão em padrões ainda mais expressivos, nas dificuldades de contratação de serventes de pedreiro, pedreiros, bombeiros, gessoiros, mestres de obras, enfim, de todo tipo de profissionais porque não há formação, não há treinamento, porque também não há investimentos públicos para minimizar essas demandas. Um projeto-piloto (para aquela região) colocado em prática pela Sigdo Koppers (SIG), objetivava a formação e treinamento de mulheres residentes em Itabirito e Ouro Preto, para dar a elas uma oportunidade de colocação com ganhos melhores.

Cegueira ao óbvio II

O programa, divulgado nas duas cidades, arrebatou em horas a inscrição de 50 mulheres, com idades entre 20 e 40 anos, e formou 50 soldadoras em 90 dias. Todas já se acham colocadas em empresas de porte, que atuam nas regiões do treinamento e onde as agora soldadoras residem, recebendo uma remuneração que pode chegar a R\$ 4.200 por mês, mais os benefícios de uma contratação regular. Uma oportunidade para não se manterem ocupadas por "bicos", absolutamente necessários a elas, na sua sobrevivência, antes de terem obtido a qualificação a que se propuseram, conferida pela SIG. Programas assim deveriam ser buscados por municípios com vocação industrial, dentro da mesma modelagem, para, assim, alcançarem a qualificação de pessoas que não conseguem dar esse passo sem uma ajuda.

Doença celíaca I

Avaliações feitas recentemente no país revelam que um grupo mínimo de pessoas inquiridas sabe o que é e o que representa para a saúde de seus portadores a doença celíaca. Resumidamente, trata-se de uma doença autoimune, manifestada pela intolerância ao glúten, a que quase nunca somos atentos ou sabemos as razões de sua destacada menção nos rótulos dos alimentos. O comprometimento do organismo dos que convivem com esse problema, a doença celíaca, levou à formação de grupos que hoje se dedicam à sua divulgação, mas também para alertar as autoridades públicas para melhor se posicionarem na sua prevenção e controle.

Doença celíaca II

O mês de maio, perto de terminar, é o "mês da conscientização da doença celíaca", mas está chegando ao seu final e não vimos por parte das autoridades de saúde, nem tampouco dos veículos de imprensa – essa coluna está fazendo, embora tardiamente, sua parte –, uma campanha que possa alertar sobre as consequências da ingestão de glúten. Edwiges Assunção, a Nina, para os íntimos e não íntimos, descobriu ser portadora da doença depois de manifestar sintomas diversos como "cabeça oca, tonteiras, insegurança para andar" e resolveu procurar uma médica que lhe recomendou os exames transglutaminase e endomísio IgA, que constatou o problema. Nina tem sido uma líder na difusão dos cuidados que todos devem ter para, se necessário, iniciarem enquanto antes os cuidados para não agravarem as consequências da doença nos seus organismos.

Doença celíaca III

Nomes importantes, além de Nina, têm se incorporado nessa luta, como, por exemplo, o vereador Irlan Melo, da Câmara de BH, que vem promovendo debates com os setores da saúde, da Vigilância Sanitária e da educação pública para que os cuidados com a alimentação de pacientes dos hospitais de Belo Horizonte e das escolas públicas guardem essas pessoas – pacientes e escolares – do consumo de glúten nos alimentos que lhes são servidos. O vereador Irlan Melo já realizou, com boas consequências, uma audiência pública, no período pós-pandemia, que incorporou diversas pessoas nessa luta. Faltam ainda, e não se entende por que não trabalham nessa prevenção, as autoridades de saúde e de educação do Estado e os planos de saúde.

Quarta-feira quente na ALMG I

Servidores das forças de segurança pública querem encerrar as dependências da ALMG para pressionar os deputados que, às 9h do dia 29 próximo, votarão o reajuste de 3,62%, número proposto pelo governo do Estado aos servidores para compensar as perdas inflacionárias dos últimos anos. A convocação aos policiais civis é no sentido de que a categoria compareça para pressionar os parlamentares e não deixarem que tal índice, que consideram um deboche por parte do governo, seja aprovado. Nenhuma das forças de segurança – militares, bombeiros militares, policiais da PC e da Polícia Penal – vai aceitar esse índice.



Servidores da segurança pública devem comparecer à Assembleia nesta quarta-feira

Quarta-feira quente na ALMG II

"Essa é a hora de vermos em quem os policiais podem confiar", disse uma liderança dos policiais civis, que acrescentou: "Nessa hora nós podemos contar somente conosco, os servidores da segurança pública. Precisamos nos manter uni-

dos e fortes para sermos respeitados. Temos que reagir como uma classe, enfrentar com coragem os que são contra nossa remuneração digna, a mesma coragem que temos para enfrentar bandidos e marginais, contra os quais lutamos

no dia a dia, arriscando nossas vidas em defesa da sociedade. Antes de sermos militares, somos filhos, irmãos, pais e, sobretudo, somos pessoas que precisam comer, vestir, morar, educar e dar uma vida decente às nossas famílias".

Representatividade. Estudo da UFMG foi apresentado durante audiência pública na Assembleia Legislativa

Mulheres governam só 64 dos 853 municípios de MG



Deputada estadual Ana Paula Siqueira foi a requerente da reunião

■ MARIANA CAVALCANTI

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) realizou, na última sexta-feira (24), uma audiência pública para debater a falta de representatividade feminina na política mineira. Levantamento realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (Nepem) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) revelou que, dos 853 municípios do Estado, apenas 64 contam com uma prefeita à frente da administração municipal, sendo que apenas uma delas se autodeclara preta.

O estudo também revelou que cerca de 22% das câmaras municipais de Minas Gerais não têm nenhuma vereadora, totalizando 188 municípios sem representatividade feminina no Legislativo. Outros 333 municípios possuem apenas uma vereadora mulher.

Das 64 cidades comandadas por mulheres, quatro estão na região metropolitana de Belo Horizonte: Matosinhos, Pedro Leopoldo, Vespasiano e Contagem. Já a única cidade que possui uma prefeita autodeclarada preta é São Gotardo, no Alto Paranaíba, comandada por Deni-

se Oliveira (PV).

A deputada estadual Ana Paula Siqueira (Rede) foi a requerente da audiência.

"Dentre os inúmeros desafios que foram apresentados, eu queria destacar o desafio da violência política de gênero, que tenta nos silenciar, que dificulta o acesso, muitas vezes, aos recursos de campanha, gera insegurança durante a participação efetiva eleitoral, durante o exercício dos mandatos. Queria também destacar que representatividade importa, sim, e a representatividade nos espaços políticos é fundamen-

tal para construir políticas públicas mais efetivas em uma sociedade mais justa", destacou a deputada.

DADOS NO BRASIL. Cerca de 18% das cidades brasileiras (978) não possuem mulheres nas câmaras municipais e 57% dos municípios não têm vereadoras autodeclaradas pretas, de acordo com o relatório "Desigualdade de Gênero e Raça na Política Brasileira" da Oxfam Brasil e do Instituto Alziras. No Executivo, as mulheres brasileiras governam apenas 12% das prefeituras.

Economia

24.5.2024
 Euro R\$ 5,60
 Bovespa 0,34%
 Pontos 124.305

Dólar
 Valores em R\$

24.5.2024
 comercial paralelo turismo
 COMPRA COMPRA COMPRA
 5,167 5,31 5,280
 VENDA VENDA VENDA
 5,167 5,41 5,376

TEL: (31) 3101-3936
 E-mail: karlos.andre@otempo.com.br
 Assinamento de assinatura: 2100-3535

Mineração. Atualmente, Minas Gerais tem 260 estruturas, sendo oito delas em níveis 2 e 3 de emergência

Mudança climática agrava risco de rompimento de barragens

Novo padrão de chuva desafia parâmetros antigos usados no cálculo dos projetos

■ GABRIEL RODRIGUES
 PEDRO FARIA

Tratadas como bombas-relógios que necessitam de toda precaução para não explodir, as barragens de mineração espalhadas por Minas Gerais sofrem pressão, hoje, de mais um componente: as mudanças climáticas. Neste mês, os eventos extremos do clima demonstraram poder destrutivo no Rio Grande do Sul, onde 2,3 milhões de pessoas foram afetadas pelas chuvas históricas no Estado. Especialistas temem que precipitações dessa dimensão – ou piores – possam ocorrer também em Minas Gerais, o que agravaria o risco do rompimento de barragens e colocaria milhares de vidas em perigo. Contornar esse cenário de catástrofe é possível, reforçam, mas demanda cuidados desde já.

Para Minas, há previsão de chuvas torrenciais no próximo verão, por interferência do fenômeno La Niña, de acordo com o meteorologista Rui Bran dos Reis. “Vejo probabilidade alta de ocorrer algo semelhante ao que aconteceu no Sul do país. Elevadas temperaturas e o La Niña podem agravar ainda mais”, diz.

O consultor de meio ambiente da Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais (Amig), Thiago Metzker, afirma que tempestades nas dimensões que ocorreram no Rio Grande do Sul aumentam risco de rompimento de barragens de mineração em Minas e no Brasil. “Elas são dimensionadas para o padrão de chuvas de décadas atrás. Temos que projetar cenários futuros. Se continuar a emissão de gases do efeito estufa, teremos aquecimento global de 1,5°C, que acarretará aumento de eventos climáticos extremos”, argumenta.

Em nota, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Se-

mad) afirma que Minas tem 260 barragens cadastradas na Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam). Delas, 24 estão com Plano de Ação de Emergência (PAE) acionado, sendo 16 em nível 1, cinco em nível 2 (evacuação das zonas de autossalvamento) e três em nível 3 (com risco iminente de rompimento).

Metzker explica que a construção das barragens leva em conta histórico de chuvas de centenas ou milhares de anos em determinado local. Esse padrão, contudo, é desafiado pelas mudanças climáticas. Portanto, parâmetros de segurança utilizados há anos podem não suportar pontos fora da curva – que serão cada vez mais comuns, segundo as perspectivas científicas.

RECORRÊNCIA. As projeções do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) relacionam diretamente mudanças climáticas ao aumento da ocorrência de chuvas intensas no sudeste da América do Sul de agora em diante. A engenharia trabalha com o conceito de tempo de retorno (ou de recorrência), intervalo médio em que



Ameaça. Em Ouro Preto, a mina de Fábrica, pertencente à Vale, reúne uma barragem em nível 3 (foto) e mais quatro em nível 2 de alerta

um fenômeno volta a acontecer. É um dos elementos utilizados para dimensionar a capacidade de chuva suportada pela barragem. Com base nisso, a Agência Nacional de Mineração (ANM), órgão federal que monitora as mineradoras, exige que barragens cujo rompimento ofereça alto risco leve em conta precipitação provável de ocorrer, em média, uma vez em milhares de anos ou volume máximo de

chuva fisicamente possível de cair sobre o local.

No cenário atual, isso não basta para garantir a segurança, argumenta o engenheiro, geólogo de minas e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Evandro Moraes. “A engenharia olha chuvas passadas, mas não estamos tendo esse controle, porque as mudanças climáticas são mais curtas”, sublinha.

Estudos técnicos

Há uma margem de segurança, garante agência reguladora

Mesmo com expectativa de fenômenos climáticos mais intensos e frequentes no Brasil e em Minas Gerais, a Associação Nacional de Mineração (ANM) assegura que há, hoje, margem de segurança nas barragens. “Em termos de magnitude, os volumes de chuvas observados no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024, ainda que extremos, não representariam riscos à segurança das barragens de mineração do Estado”, afirma, em nota. A agência cita estudos técnicos sobre barragens na região de Mariana, por exemplo, que consideram chuvas de 500 milímetros em 24 horas ou 1.300 mm em 15 dias.

No Rio Grande do Sul, a maior chuva diária na inundação recente foi de 249 mm em apenas um dia – 2 de maio, em Soledade. Em 15 dias, chegou a 732 mm no mesmo município. A ANM recomenda, contudo, que os volumes de chuva

em Minas não sejam comparados diretamente aos que incidiram no Estado gaúcho, uma vez que são regiões muito diferentes.

MINERADORAS. A Vale acrescenta que desenvolve pesquisas com base nas mudanças climáticas e em eventos extremos para subsidiar os projetos. Além disso, diz que utiliza dados das séries históricas de precipitação e vazão, estudos hidrológicos e hidráulicos e capacidade de escoamento dos sistemas extravasores, adotando critérios rigorosos de avaliação.

A CSN Mineração, que opera a mina Casa de Pedra, em Congonhas, declara que as barragens têm capacidade de responder aos parâmetros máximos de chuvas previstos na legislação e ainda têm borda livre de 1 metro, o que manteria a água abaixo do limite da barragem, mesmo em caso de chuva. (GR/PF)

RAIO-X DO ESTADO

Situação das barragens em Minas Gerais

ESTRUTURAS COM PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) AÇIONADO

16 BARRAGENS EM MINAS GERAIS ESTÃO NO NÍVEL 1 (NEI)

NÍVEL 1 (NEI): SEM RISCO DE ROMPIMENTO
NÍVEL 2 (NE2): PRECISA DE REPAROS E EXIGE EVACUAÇÃO DAS ZONAS DE AUTOSSALVAMENTO
NÍVEL 3 (NE3): RISCO IMINENTE DE ROMPIMENTO

Barragem da mina Serra Azul (Arcelor-mittal)

Barragem Xingu (Vale)

260 é o total de barragens de mineração em MG cadastradas na Feam

Barragem Sul Superior (Vale)

Forquilha III (Vale)
 Forquilha II (Vale)
 Forquilha I (Vale)
 Dique de Pedra (Vale)
 Grupo (Vale)

Itatuaçu
 Barão de Cocais
 Mariana
 Ouro Preto

Solo. Entre as iniciativas, especialistas indicam recuperar espaços que possam aumentar área de infiltração

Mitigar impactos da mineração e do clima exige ação integrada

Opções envolvem reciclar rejeitos, além de descomissionar barragens em alerta

■ GABRIEL RODRIGUES
PEDRO FARIA

Os parâmetros utilizados para determinar a segurança das barragens precisam ser revistos com base na incerteza das mudanças climáticas. Essa é a avaliação dos engenheiros consultados pela reportagem, embora ressaltem que a base de comparação entre o Rio Grande do Sul e Minas Gerais é falha. O engenheiro, geólogo de minas e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Evandro Moraes da Gama destaca ainda que todo o ambiente ao redor da barragem deve ser considerado na análise de segurança – e não somente a estrutura.

“O quadro tem que ser completo. Hoje fazem cálculos para chuva como se a barragem fosse estática, mas ela não é. Tem deformações, tensões. Precisamos modificar esse método e simular não apenas a barragem, como também a área inteira: o que está ocorrendo em BH, em Contagem, por exemplo? É necessário ter um contexto maior”, defende.

Ele reforça a importância da definição de outros destinos para os rejeitos da mineração, além de passar décadas armazenados

em barragens. “Eles podem ser transformados em produtos novamente, com lucro maior do que guardá-los eternamente. Quando descomissionamos uma barragem, estamos todos seguros? Não, porque ela é um enorme aterro”, conclui.

MEIO AMBIENTE. No processo de descomissionamento, a barragem deixa de ser alimentada e entra em processo de transição para que a área seja estabilizada e possa ser reintegrada ao meio ambiente. Todas as estruturas construídas a montante no Brasil, como as das tragédias de Mariana e Brumadinho, precisam ser descomissionadas até 2035.

Além disso, soluções para

minimizar o risco das grandes chuvas em barragens ultrapassam a mineração em si, argumenta o vice-presidente do Comitê da Bacia do Rio das Velhas, Ronald Guerra. “Há ações de médio e longo prazo, para iniciarmos agora, para recuperar espaços que possam aumentar a área de infiltração. O objetivo é que a água não chegue à barragem. Há uma série de medidas, como reflorestar áreas desmatadas e recuperar áreas de pasto”, diz.

O comitê monitora barragens que podem atingir o rio das Velhas, que abastece a maioria da população da Grande Belo Horizonte. Uma delas é a Forquilha III, da Vale, em Ouro Preto, uma das

três estruturas do país no nível máximo de alerta de risco. Ao mesmo tempo, Guerra chama atenção para os outros riscos relacionados à mineração: ela própria associada ao desmatamento e à escassez hídrica em várias partes do Brasil. “Nossa infraestrutura de mineração aumenta a impermeabilidade do solo. Pensar infraestrutura não é só barragem de rejeito”, pontua.

Nesse sentido, ele lembra o dique de água da mina Pau Branco, pertencente à Valourorec, que, em 2022, transbordou em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte. O problema inundou e interditou a BR-040, que liga a capital mineira ao Rio de Janeiro.



Barragem da mina Serra Azul, em Itatiaiuçu, é nível 3 de emergência



Contenção. Em Barão de Cocais, houve intervenções para tentar proteger moradores de eventual rompimento

Insegurança

Parlamentares mineiros apontam falta de fiscalização

A segurança das barragens em um cenário de emergência climática foi tema de debate na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) neste mês. Além de discutir possíveis impactos de uma tragédia ambiental como a do Rio Grande do Sul em Minas, a falta de fiscalização foi um dos assuntos principais. Apesar da desconfiança dos deputados, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado (Semad) afirma, por meio de nota, que realiza operações nas mineradoras, com apoio de auditores independentes.

A deputada Beatriz Cerqueira (PT), que solicitou a discussão, discorda. “O responsável da Semad diz que melhorou o controle, mas não detalhou como estão as barragens. Não temos legislação que consiga dialogar

com esses eventos extremos. O próprio descomissionamento foi flexibilizado, sem sequer passar pelo Legislativo”, lamenta. Ela afirma que o desafio é estabelecer um processo melhor de fiscalização, para evitar tragédias.

O prazo inicial para o descomissionamento das estruturas, acordado pela Lei Estadual 23.291/2019, que define a Política Estadual de Segurança de Barragens (Pesb), era até 2022. Agora, as empresas têm até 2035 para finalizar o processo. Já em agosto de 2023, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) começou a fiscalização de 38 barragens no Estado. A ação integra o projeto Desativando Bombas-Relógio, que atua de forma preventiva, auxiliando no desmanche das estruturas a montante remanescentes.

Até o momento, a Coordenadoria do MP visitou seis barragens construídas em Nova Lima, Barão de Cocais, Rio Acima e Ouro Preto. O projeto foi temporariamente interrompido, pois os técnicos foram deslocados para o Rio Grande do Sul. (GR/PF)

Tensão

Cercados pelo perigo, com medo constante

Quem mora em regiões rodeadas pelas barragens convive com medo constante pelo risco de rompimento. Atualmente, três estruturas estão em nível 3 de alerta em Minas Gerais: Forquilha III, em Ouro Preto, e Sul Superior, na mina de Gongo Soco, em Barão de Cocais, ambas da Vale; e a barragem da mina Serra Azul, em Itatiaiuçu, da ArcelorMittal.

As empresas garantem que elas são monitoradas 24 horas e passam por processo de descomissionamento. Em nota, a Vale informa que vai retirar o nível

3 das estruturas até 2025. Já o descomissionamento deve ser finalizado em 2035 e 2029, respectivamente.

Em Barão de Cocais, a mineradora construiu um muro em frente à barragem, como forma de contenção, em caso de eventual rompimento. Devido ao risco, três vilarejos próximos à estrutura foram evacuados até o desmanche total. De acordo com o prefeito Décio Campos (PSB), foram feitas diversas obras na cidade para mitigar efeitos de uma possível tempestade. “Tivemos experiências com enchentes aqui. As maiores foram em 1979 e

2020. O município fez intervenções ao longo do rio, como muros, abrindo a caixa do rio para ele comportar volume maior”, explica.

Agora, segundo Campos, a construção do muro pela Vale levou tranquilidade à cidade. “A barragem está sendo descomissionada, está em obras. Mas, com um volume grande de chuvas, nem conseguimos calcular o que poderia acontecer. A empresa construiu um muro muito grande para, caso rompesse, suportar a lama. Temos que confiar. Meu sentimento é que, se houver rompimento, a cidade está segura”, diz.

Apesar disso, a reportagem teve acesso ao escritório enviado por um vereador do município para a Vale, questionando a eficácia do muro construído e a possibilidade de a barragem se romper caso ocorra evento extremo. A empresa não respondeu aos questionamentos.

A tensão popular se repete em Itatiaiuçu, onde há ameaça da barragem da Arcelor. Questionada, a prefeitura informou que a estrutura que cerca a cidade é monitorada frequentemente e que, atualmente, não há risco para a população. A ArcelorMittal não comentou o assunto. (GR/PF)

Consciência

Danos. “Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas são desastres criados”, disse a coordenadora do Grupo de Pesquisas Socioambientais da Ufop, Karine Gonçalves, em audiência na ALMG.

MINAS S/A
Helenice Laguardia



helenice.laguardia@otempo.com.br

Entrevista

João Batista
Miranda Siqueira
FUNDADOR DO LATICÍNIO PORTO RICO

Há menos de um ano, João Batista Miranda Siqueira abriu o Laticínio Porto Rico, em Antônio Carlos (MG). Com capacidade instalada de 100 mil litros de leite por dia, o pecuarista planeja a expansão para 300 mil litros por dia. Tem 50 funcionários, que passarão para 100 e, depois, 250.



Na Exposição Agropecuária de Barbacena, o fundador do Laticínio Porto Rico, João Batista Miranda Siqueira, e a família.

Laticínio Porto Rico prepara expansão em Antônio Carlos

■ HELENICE LAGUARDIA

Há quanto tempo tem o Laticínio Porto Rico? A fábrica inaugurou em julho de 2023. Temos produtos com até seis meses de maturação, então começamos a vender em vários mercados.

Qual é a avaliação que você já faz do negócio? Era o que você esperava ou é um mercado mais desafiador? Não deixa de ser um mercado desafiador, mas nós fomos muito felizes com a nossa marca, nossa logotipo, e investimos muito em produção, em tecnologia. Então nós estamos com um produto a cada dia melhor e crescemos gradualmente com a qualidade junto.

Qual é o diferencial do Porto Rico, quem você quer atingir? Queremos atingir todos os públicos. Mas a gente sempre quer um produto mais fino, de qualidade; total qualidade mesmo é com o que a gente mais se preocupa.

É para que tipo de público, é todo ticket médio, toda renda, é diversificar o portfólio? Sim, nós temos para toda a renda. Nosso portfólio já está com 36 SKUs (tipos de produto). Então temos condição de atender a todo o público.

Qual é o foco? Quais são os produtos do Laticínio Porto Rico? Nós estamos focando à medida do que está sendo mais procurado, mas nós temos requeijão, iogurte, bebida láctea, queijos maturados.

Qual é o carro-chefe do Por-

to Rico? O queijo minas padrão é um queijo que atinge todo o público, que tem um preço bem acessível e que tem maturação ainda de 30 dias; e o parmesão já é o queijo mais fino, com maturação de seis meses. Nós temos o parmesão de três meses, que é o Montanhês, e teremos o Carapeta, com um ano de maturação.

Em quantos pontos de venda a Porto Rico está? Em Barbacena (MG), em praticamente todos os mercados. Na rede do Supermercados BH, estamos em 35 lojas; estamos também em 35 lojas do Super Nosso; estamos entrando na rede Esquinão Supermercados (São João del-Rei); e no Bahamas vamos entrar em mais 25 lojas.

São grandes redes, que têm uma capilaridade enorme no Estado. A intenção é estar em todos os pontos dessas redes? Quero expandir muito. Quero pegar toda a rede Supermercados BH, que agora comprou mais uma rede e está com quase 400 lojas; o Super Nosso, incluindo o Apoio, e nós estamos entrando também na rede ABC. Nós já estamos fazendo a rede Princesa, no Rio de Janeiro, na região Serrana e dos Lagos, estamos na rede desde o início.

Qual é a capacidade instalada de produção da fábrica? A fábrica está pronta para processar 100 mil litros de leite por dia. Já temos um projeto para passar para 300 mil litros de leite por dia, com mais um ano ou dois de prazo.

Por quê? Já ocupou a capacidade instalada de 100 mil litros de leite por dia? Ainda não, mas está próximo. Creio que, até o fim deste ano de 2024, a gente já chega a ocupar.

Está tendo uma demanda maior do que você esperava? Está tendo uma demanda bem maior do que eu esperava. Eu achei que, no que eu estou hoje, eu iria estar em 2025. No mínimo em mais de um ano adiantou o processo.

Os recursos que você está utilizando são do BNMG, do BNDES ou são recursos próprios? Como vai ser a expansão? Até hoje foi recurso próprio, e o próximo investimento ainda não foi definido.

Você está com quantos empregados? Hoje temos 50 funcionários.

A nova expansão para o ano que vem vai demandar mais gente? Até o fim do ano, creio que já estarei com cem pessoas, e aí, na próxima expansão, devemos ter umas 250 pessoas.

Então você já está contratando? A fábrica que está a 10 km de Barbacena pertence ao município de Antônio Carlos e, como a expansão de aumento de leite é gradativa, dia a dia, todos os meses entra funcionário. E é totalmente automatizado, com maquinário moderno, comprado em 2023.

Vocês captam leite de quantas produtoras? Hoje nós temos uma média de 60 fazendas produzindo para a gente e trabalhamos também com leite spot.

“A fábrica está pronta para processar 100 mil litros de leite por dia”

“Até o fim do ano, creio que já estarei com cem pessoas; e 250 na próxima fase”

“Já temos um projeto para passar para 300 mil litros de leite por dia”

Compram leite no mercado (spot) para poder complementar? Para complementar, porque, às vezes, tem semanas em que a gente produz um pouco mais acima do limite que por pedidos, e tem semana que não há necessidade, e aí o leite spot é comprado só no dia que precisa. Estamos aumentando o número de fazendas. Até o fim do ano, devemos chegar a 150 fazendas.

Qual é a produção atual? A média dos produtos é entre 9 a 12,5 quilos, então a gente faz uma conta em que, sendo 100 mil litros de leite por dia, dão 10 toneladas por dia de produto.

Com a expansão para 2025, a produção dobra? O que você está esperando? Em 2025, eu pretendo dobrar (a produção) e, em 2026, aumentar mais 100 mil litros; para agora, em 2024, com 100 mil litros, em 2025 chegar a 200 mil litros e, em 2026, com 300 mil litros de leite por dia.

Você vai aumentar o portfólio? Ainda vou aumentar. Ainda vão entrar requeijão em pacote, biscoitos. Cheddar já estamos em teste, fabricando, e (vamos) aumentar em outros produtos.

É que aí é pegar mais mercado? A gente trabalha muito com o produto A2A2. O leite A2A2 é produzido na fazenda do laticínio, que só tem animais A2A2. É um leite de alta digestibilidade, sobre as questões inflamatórias, intestinais. Geralmente, para o pessoal que não pode com lactose, o A2A2 elas po-

dem tomar.

E a fazenda, você continuou também? Sim, está sendo tirado o leite A2A2 em todas as vacas que têm esse DNA. Pretendo expandir também para pelo menos uns 10 mil litros por dia.

Conta um pouco a sua história? Nós sempre fomos criados em fazendas, desde a época do meu pai. Eu tiro leite há muitos anos, há 20 anos. E leite é uma coisa de que tem que gostar muito, é uma coisa trabalhosa, então eu vi que, se eu montasse um laticínio, agregaria muito mais valor.

Você verticalizou a sua produção, viu que tinha espaço para criar outro laticínio? O leite chega a um ponto em que a gente não consegue expandir tanto. Mas o laticínio pode expandir o tanto que quiser, porque a indústria consegue, em pequenos espaços, produzir muitos litros. E a fazenda, não, depende do espaço.

Qual é a área da indústria? A indústria hoje está numa área de 70 mil m², mas ela tem 10 mil m² de construção.

E isso também cresce? A gente tem que crescer, tem que construir mais pavilhões. Foi o primeiro projeto. Já foi para isso mesmo.

No caso de soro, a Porto Rico também já faz? Nós já vendemos soro para vários outros laticínios que dessecam. No soro, vamos concentrar e mandar para São Paulo, numa empresa que desseca o soro.

Ciclone desaloja um milhão

O ciclone Remal tocou o solo de Bangladesh ontem, onde quase um milhão de pessoas, incluindo regiões da vizinha Índia, abandonaram cidades costeiras para procurar abrigo no interior do país. "Ele é intenso e atravessa a costa" diz o diretor do departamento meteorológico local, Azizur Rahman.



Mundo

Tragédia. Vítimas estavam em parque, além de ao menos seis bebês em uma maternidade

Índia contabiliza mais de 30 mortos em dois incêndios

País enfrenta ondas de calor com até 46,8°C na capital, Nova Délhi

■ AHMEDABAD, ÍNDIA. Vinte e sete pessoas, incluindo quatro crianças, morreram em um incêndio em parque de diversões na região Oeste da Índia, e ao menos seis bebês faleceram em outro incêndio, em hospital pediátrico, localizado na capital, Nova Délhi. As duas tragédias aconteceram anteontem em momento no qual o Norte do país enfrenta onda de calor, com temperaturas de até 46,8°C em Nova Délhi.

O primeiro incêndio ocorreu durante a tarde, em estrutura de dois andares do parque de diversões TRP, no município de Rajkot, no Estado de Gujarat, informou Ilesh Kher, oficial do Corpo de Bombeiros da localidade. Mais de 300 pessoas estavam na estrutura quando as chamas atingiram o local.

"Os corpos foram queimados e ficaram irreconhecíveis, o que dificulta a identificação", informou ontem o porta-voz da polícia regional, Radhika Bhara. Os pe-

ntos coletaram "amostras de DNA dos restos mortais" para fazer o reconhecimento das vítimas, segundo as autoridades locais.

Na noite do mesmo dia, um incêndio atingiu a maternidade New Born Baby Care em Nova Délhi, no distrito de Vivek Vihar. A tragédia matou ao menos seis bebês. Os 12 recém-nascidos que estavam no local "foram retirados com ajuda de outras pessoas que entraram no meio das chamas para tentar salvá-los", anunciou a polícia.

Ontem, autoridades atestaram que seis crianças faleceram antes de receber atendimento médico. "O fogo se propagou de maneira muito rápida devido à explosão de um cilindro de oxigênio" declarou o diretor do Corpo de Bombeiros da capital, Atul Garg, à agência PTI.

FUGA PELAS JANELAS. O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, expressou preocupação em um "momento incrivelmente difícil", às pessoas que perderam os filhos. Natural do Estado de Gujarat, ele também afirmou que estava "extremamente angustiado com o incêndio em Rajkot".

Perto dos escombros do



Tratava. Na maternidade de Nova Délhi, havia 12 recém-nascidos que inalaram fumaça do incêndio

parque de diversões, de onde ainda saía fumaça ontem, mãe e irmã de Asha Kathad, funcionária do parque, aguardavam desesperadamente por notícias. "Não sabemos nada sobre ela" dizia a mãe.

"As pessoas ficaram presas quando a estrutura temporária desabou perto da entrada, o que dificultou a saída", explicou o bombeiro Ilesh Kher, ao destacar que o local estava lotado porque

era fim de semana de férias. As chamas se propagaram rapidamente por causa do material inflamável disse.

Sobreviventes afirmaram que precisaram arrombar portas e pular janelas para escapar das chamas. "Tentamos sair pela porta dos fundos, mas não conseguimos. Chutei a placa de metal, e cinco pessoas conseguiram escapar pulando do primeiro andar", conta Pruthviraj.

nh Jadeja ao jornal The Indian Express.

RECORRENTE. Incêndios são frequentes na Índia devido à deterioração dos edifícios, à superlotação e ao descumprimento das normas de segurança. Em fevereiro, 11 pessoas morreram em fábrica de untas em Nova Délhi. Em 2022, incêndio em prédio comercial da cidade deixou 27 mortos.

Em Rafah

Bombardeio de Israel faz novas vítimas

■ RAFAH. O Crescente Vermelho (CV) palestino reportou ontem "grande número" de mortos e feridos após bombardeio israelense em região designada como "área humanitária", próxima à cidade de Rafah, na Faixa de Gaza. "Ambulâncias (...) estão transportando grande número de mártires e feridos depois que a ocupação atacou tendas de campanha de pessoas deslocadas, perto da sede das Nações Unidas", informa o CV na rede X.

HAMAS REVIDA. O grupo extremista palestino Hamas também lançou foguetes contra a cidade israelense de Tel Aviv, disparando sirenes de ataque aéreo pela primeira vez desde janeiro. O ataque, "em resposta ao massacre de civis", segundo o Hamas, é sinal de agravamento da guerra, que a diplomacia internacional tenta conter com nova negociação para trégua. Não houve relato de grandes danos. (AFP e Agência Estado)

Brasileiro

Adeus. Michel Nisenbaum, 59, foi sepultado ontem em Ashkelon, cidade de Israel próxima à Faixa de Gaza. Centenas de pessoas participaram do cortejo fúnebre. Ele era o único brasileiro-israelense sequestrado pelo grupo extremista Hamas.

Papua-Nova Guiné. Região de deslizamento oferece risco para resgate

ONU estima 670 pessoas soterradas

■ SÃO PAULO. O deslizamento de terra que aniquilou vilarejos no norte de Papua-Nova Guiné, na Oceania, pode ter deixado mais de 670 mortos, afirmou ontem a Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da Organização das Nações Unidas (ONU). O acidente ocorreu na última sexta-feira, e a estimativa da agência mais do que dobra as projeções indicadas inicialmente por Alimos Akem, membro do Parlamento nacional. Ao jornal Papua New Guinea Post Courier, ele mencionou mais de 300 pessoas soterradas.

A diferença ocorre, segun-

do a OIM, porque a dimensão da destruição ainda não é totalmente conhecida, e o ambiente tem dificultado a busca de vítimas. "As rochas estão caindo, o solo ainda está deslizando e rachando, e a água subterrânea está correndo. A área representa risco extremo para todos", afirma, em comunicado, o diretor da agência em Papua-Nova Guiné, Serhan Akropak.

Até a tarde de ontem, cinco corpos tinham sido resgatados dos escombros em uma região na qual mais de 50 casas foram destruídas de acordo com o escritório da ONU. (Folhapress)



Vilarejo segue debaixo da terra a uma profundidade de até 8 metros

Breves

Tornados destruição nos EUA

Ao menos 14 pessoas morreram nos EUA, depois que tornados e tempestades extremas varreram ontem vários Estados, como Texas, Arkansas e Oklahoma. O trabalho de resgate prossegue.

Colômbia acordo de paz

O governo da Colômbia e a guerrilha do Exército de Libertação Nacional (ELN) assinaram o primeiro acordo da agenda de negociações de paz. É o maior avanço nos diálogos em 18 meses.

Eleições Trump diz que vai libertar traficante

O ex-presidente dos EUA Donald Trump prometeu, em troca do apoio do Partido Libertário, que, se eleito presidente neste ano, libertará um americano condenado à prisão perpétua por comandar site que vendia milhões de dólares em drogas.

18 óbitos Massacre em Mali

Dezoito pessoas foram assassinadas por homens armados no centro de Mali, país da África governado por militares. Ontem, o ataque ainda não havia sido reivindicado por grupos jihadistas.

Brasil

UTI em hospital de campanha

O 4º Hospital de Campanha instalado pelo Ministério da Defesa no RS começou a funcionar anteontem em Novo Hamburgo. Todos os HCamp do SUS, de acordo com o Ministério da Saúde, receberão leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTIs) nos próximos dias. São 12 estruturas no Estado.

Doença respiratória lidera

A Força Nacional do SUS atendeu 5,8 mil pessoas no RS desde 5 de maio. A principal demanda são as Síndromes Respiratórias – gripe, pneumonia e resfriado –, representando um quarto dos atendimentos. Em seguida, vêm as diarreias (7%); sus-
peitas de dengue (5%) e de leptospirose (2%).

Eldorado. Dois dos três agentes da Defesa Civil investigados são pré-candidatos às eleições municipais

Após MP apontar desvio no Sul, Exército vai coordenar doações



■ RENATO ALVES

BRASÍLIA. O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) solicitou que o Exército assuma a entrega de doações às vítimas da enchente em Eldorado do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, após operação deflagrada anteontem apontar desvios de donativos por integrantes da Defesa Civil municipal.

Com 100% de sua área urbana atingida. Eldorado do Sul foi um dos municípios mais afetados pelas enchentes que castigam o Estado desde 19 de abril. Cerca de 32 mil dos 39.556 habitantes tiveram que deixar suas casas às pressas. Os donativos desviados seriam usados para fins eleitorais. Dos três agentes públicos suspeitos, dois são pré-candidatos na cidade.

O MPRS não divulgou os nomes dos acusados, afastados temporariamente da Defesa Civil municipal. Eles vão responder por apropriação indevida pecuniária e associação criminosa durante estado de calamidade pública.

Por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), o MPRS cumpriu nove mandados de busca e apreensão nas casas dos três agentes da Defesa Civil municipal, na prefeitura e em depósitos da cidade. Foram apreendidos celulares, documentos e dinheiro entre outros itens.

O MPRS recebeu aval do procurador-geral de Justiça do RS, Alexandre Saliz, e se reuniu com a Prefeitura de Eldorado do Sul e o Exército para que os milita-



Solidariedade. Defesa Civil do Rio Grande do Sul recebeu 1,5 milhão de litros de água e 200 toneladas de alimentos em doações

res assumam, com urgência, o recebimento, controle e distribuição de donativos à população. O objetivo é evitar que os moradores fiquem sem suprimentos básicos durante a investigação.

BALANÇO. A Defesa Civil do RS confirmou ontem mais três mortes, subindo para 169 o total de óbitos no Estado. O número pode aumentar, já que ainda há 56 desaparecidos. São 806 feridos: 55 813 desabrigados e 581 638 desalojados. No total, 469 municípios foram afetados pela chuva. (Com Agência Brasil)

Água potável e alimentos lideram ranking de donativos

■ SÃO PAULO. Água potável e alimentos lideram a lista de doações que chegaram ao Rio Grande do Sul para os afetados pelas enchentes. Foram 1,5 milhão de litros de água e 202 toneladas de alimentos. Também foram entregues 364,5 mil kits de higiene pessoal; 166 mil cestas básicas, 136 mil litros de leite; 98 mil cobertores; e 24 mil colchões.

No total, a Defesa Civil co-

tabilizou 3,375 milhões de itens recebidos e distribuídos, incluindo 62 mil sacos de ração animal, e 42 mil fraldas. As doações foram distribuídas em 167 municípios, entre 25 de abril e 25 de maio.

Até as 17h de anteontem, o governo do Rio Grande do Sul anunciou que o valor arrecadado em doações via Pix ultrapassava os R\$ 116,8 milhões. (Navolene Valinhos/Folhapress e Agência Brasil)

Cem mil pontos sem luz

No escuro. O Rio Grande do Sul ainda registrava, ontem, mais de 100 mil pontos sem energia elétrica devido às chuvas e inundações, de acordo com boletim do governo estadual. As empresas CEEE Grupo Equatorial e RGE Sul alegaram trabalhar para o restabelecimento do serviço. Além da falta de energia elétrica, clientes da Vivo em dois municípios seguem sem telefonia e internet, de acordo com o governo. A operadora não se posicionou até o fechamento desta edição.

Canoas já recebe voos

Base aérea. A partir de hoje, a base aérea de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, recebe voos comerciais na tentativa de atenuar o caos logístico imposto pelo fechamento do aeroporto internacional. Salgado Filho, na capital gaúcha. As operações têm caráter emergencial, enquanto o terminal de Porto Alegre segue fechado. O ParkShopping Canoas funcionará como local de embarque e desembarque de passageiros. (Leonardo Vieceli/Folhapress)

Previsão de temporal suspende aula

■ BRASÍLIA. O governo do Rio Grande do Sul anunciou a suspensão das aulas hoje e amanhã em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, onde há previsão de fortes chuvas nos próximos dias. Na capital gaúcha, as escolas públicas e privadas estão fechadas desde a última sexta-feira em razão da volta dos temporais.

É de 12% o índice de estudantes da rede estadual que já seguem sem previsão de retorno às aulas – cerca de 91 mil –, segundo o governo. Dos 781 mil matriculados, 500 mil (67%) já tinham voltado. No total, 2.340 escolas foram fechadas. (Agência Brasil)

O que doar: confira lista de prioridades

➔ **Água e itens de cesta básica.** Não doe se estiverem vencidos ou perto do vencimento.

➔ **Ração para pet.**

➔ **Itens de higiene pessoal.** Escova de dente, creme dental, sabonete, absorvente, papel higiênico, fraldas infantil e geriátrica.

➔ **Itens de limpeza.** Secos, como sabão em barra, sacos de lixo, panos de limpeza, luvas, escova de limpeza e esponjas.

➔ **Roupas.** Doações têm sido desencorajadas no momento.

Para facilitar a triagem:

➔ **Cestas básicas.** Devem ser entregues já fechadas ou com os alimentos reunidos em sacos transparentes.

➔ **Higiene pessoal.** O ideal é que os itens sejam entregues em kits, em sacos transparentes.

➔ **Separação.** Os itens devem

ser colocados por categoria em caixas ou sacos com boa vedação, que possam ser fechados/amarrados.

Três municípios mais afetados foram os que mais receberam doações:

➔ **Porto Alegre:** 258 mil litros de água potável, 213 mil kits de roupas e 55 mil quilos de alimentos.

➔ **Canoas:** 123 mil litros de água; 39 toneladas de comida; 19,4 mil litros de leite; e 35 mil kits de roupas, entre outros.

➔ **Eldorado do Sul:** 267 mil litros de água; 19,4 mil kits de roupas e 14,6 mil de higiene pessoal.

Transporte gratuito

➔ **Correios.** Estatal informa ter transportado mais de 15 mil toneladas de doações recebidas em suas agências pelo país. A expectativa da empresa é de que possa levar 500 toneladas por dia para o povo gaúcho.

Decepção. Casal e dois filhos voltam ao Amazonas para recomeçar, mais uma vez, na terra natal

Família perde tudo e abandona sonho gaúcho



■ PORTO ALEGRE "Eu não queria sair de Porto Alegre. Aqui tem esse clima frio, frio, e uma cidade maravilhosa", diz a amazonense Apoliana de Arruda, 42. Após seis meses morando na capital gaúcha, porém, não viu outra alternativa: viaja com o marido Ricardo de Souza, 53, e os filhos Taita, 19, e Gabriel, 16, para Osório, ao litoral norte do Rio Grande do Sul. De lá, eles vão de ônibus até o aeroporto de Foz de Iguaçu, embarcam para São Paulo e seguem rumo a Manaus, para um novo recomeço.

Até 3 de maio, a família morava na rua Cordeiro de Mello, no bairro Sarandi. Essa é a data que a enchente do lago Guaíba tomou conta do bairro e da casa. Por 21 dias, eles ficaram em casa de vizinhos e, depois, dividiram com outras 24 pessoas o teto do estádio poliesportivo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), um dos maiores abrigos para vítimas das inundações em Porto Alegre.

Apoliana diz que começaram, no Sul, tudo o que tinham. "E conseguimos trabalhar. Estávamos há seis meses na cidade, e a gente se deparou com essa situação triste", conta Apoliana. "Vimos de Manaus para buscar emprego, buscar melhoria. Devido à pandemia, o polo industrial sofreu. Isso mexeu com o povo lá do Amazonas", completa.

A família chegou a Porto Alegre em meados de 2023. Lá trabalhava em um supermercado em frente à praça Montevideu, no Centro Histórico, e o marido era motorista de ônibus. Tanto o supermercado

quanto a garagem da empresa tiveram os pagamentos próximos a dois metros de altura. "Eu perdi todas as minhas coisas. Minha casa tá em baixo da água. Agora não tenho nada. Só roupa de abrigo, que, graças a Deus, tem para vestir. Não é o que queria para nossa vida", lamenta.

PARTIDA. Apoliana diz que os primeiros dois dias no abrigo foram difíceis. "Eu desabei. No terceiro dia, vi que as pessoas estavam desabando também, e Deus me deu força. Tive que engolir a minha dor e me chorar para dar um abraço em alguém, ouvir um relato", lembra. Nesse período e com as dificuldades só aumentadas, a família decidiu, então, voltar ao Amazonas. Quando souberam que um empresário manauense estava organizando a entrega de doações ao Rio Grande do Sul, pediram ajuda a ele, que entrou em contato com autoridades amazonenses para viabilizar a saída de todos os quatro da cidade.

Na última quinta-feira, a Força Nacional, acompanhou a família até um ponto próximo à casa onde moravam no Sarandi, para buscar malas

que ficaram guardadas no vizinho. No entanto, o nível do alagamento ainda impediu o acesso.

Prestes a enfrentar uma viagem de mais de 10.000 quilômetros de volta ao estado natal, Apoliana leva guardadas no coração boas lembranças do curto período em que o Rio Grande do Sul foi sua casa. "Os amigos que fiz nessa cidade vou levar para o resto da vida", garante. "Eu sou do Norte, mas amo meu povo gaúcho", conclui. (Carla Villela/Folhapress)



Sobmerso. Bairro Sarandi, onde Apoliana morava, está inacessível

Futuro incerto

'Agora é ver o que vai acontecer'

■ A PAULISTA O primogênito do casal Apoliana de Arruda e Ricardo de Souza já conseguiu deixar o Rio Grande do Sul e está no Amazonas. Enquanto aguarda os pais e os irmãos em Manaus, começou, mais uma vez, a procurar por um novo lar para a família. "Eu disse para ele: consegue um colchão pelo menos, porque a gente já está dormindo de qualquer jeito mesmo. Vamos tentar alugar um cantinho. Agora é ver o que vai acontecer", conta Apoliana.

O medo, segundo ela, é

constante. Apoliana conta que o filho hospedado atualmente na casa da sogra, acordou em desespero, após sonhar que o quarto onde dormia estava inundando. "Não tem como não ficar com um trauma. Vem sempre na memória o que vivemos com a chuva. Se eu encontrar um rio ou uma água, já não quero ficar muito perto", diz a amazonense emocionada.

PREOCUPAÇÃO. A família também busca confortar os familiares que moram longe sempre que possível. "Aqui onde

nós ficamos abrigados estamos, entre aspas, seguros. Mas nossos parentes estão assistindo a tudo na televisão, pontes arrasadas, casas boiando, tinham que morrer tantas pessoas aqui", explica Ricardo, que é natural do Rio de Janeiro.

Segundo ele, enquanto não chegam a Manaus, procuram mostrar tranquilidade. "A gente tenta passar para eles que a gente está bem, graças a Deus, e que aqui nós estamos sendo bem cuidados", completa (CV/Folhapress).

Educação

Enem 2024 abre hoje prazo para inscrições

■ SÃO PAULO Começam hoje as inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024. O prazo vai até 7 de junho. Os candidatos devem acessar a Página do Participante e logar com CPF e senha do portal do governo federal Gov.br. O pagamento da taxa pode ser feito até 12 de junho, no valor de R\$ 85 por boleto gerado na Página do Participante. PIX, cartão de crédito ou débito.

Candidatos que tiveram a inscrição aprovada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) precisam se inscrever no exame. É necessário selecionar o idioma da prova de língua estrangeira: inglês ou espanhol.

O Enem 2024 será aplicado em 100 locais nos dias 3 e 10 de novembro. Na primeira etapa da prova, que terá 5 horas e 30 minutos de duração, são avaliados os conhecimentos de redação, linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias. No segundo dia, com 5 horas de duração, serão aplicadas as provas de ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias. O resultado será divulgado em 13 de janeiro de 2025, de acordo com o Ministério da Educação.

O Enem é usado principalmente como vestibular por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). No ano passado, 127 instituições de ensino superior e em 2024 serão ofertadas 264.360 vagas.

RIO GRANDE DO SUL. Os gaúchos terão tempo extra para se inscrever no Enem 2024 devido à situação de calamidade pública imposta pelas chuvas no Estado. O Ministério da Educação, contudo, ainda não informou o período exato de prorrogação.



Candidato deve acessar Página do Participante e pagar taxa

CONFIRA O HISTÓRICO

Maiores volumes em um mês, na capital gaúcha, desde 1914

PRECIPITAÇÃO EM MILÍMETROS



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Chuvas intensas

Defesa Civil emite alerta para a capital

■ RIO DE JANEIRO A Defesa Civil de Porto Alegre emitiu ontem alerta preventivo diante da previsão de chuvas intensas que podem prolongar alagamentos existentes na capital gaúcha. A expectativa era de que a região fosse atingida desde a madrugada de hoje. A precipitação deve ficar entre 50 e 100 milímetros por dia, e os ventos, entre 60 e 100 quilômetros por hora.

Ainda faltam cinco dias para maio terminar, mas Porto Alegre já registra o maior

volume de chuvas para um mês, ao menos desde 1916, quando começaram as medições feitas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Ontem, o nível do lago Guaíba continuava acima dos 4 metros – a cota de inundação é de 3 metros.

A previsão é de cheia duradoura, com manutenção dos níveis elevados nos próximos dias, de acordo com o Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



"Em termos de prevenção, o Brasil deixa muito a desejar."
Pedro Ivo Camarinha
PESQUISADOR DO CEMADEN
Sobre as tragédias climáticas

"A verdadeira generosidade com o futuro é dar o melhor de si no presente."
Dorrit Harazim
JORNALISTA E DOCUMENTARISTA
Sobre humanidade nas crises



Pela lei de causa e efeito, colhemos o que semeamos

José Reis Chaves
Teólogo e biblista
jreischaves@gmail.com

A igualdade social é o suprasumo da ilusão

Pode-se dizer que tudo no universo é bipolar. Em tudo há o positivo e o negativo, desde um átomo até uma galáxia. A rede elétrica nos mostra também essa verdade. Não é mais surpreendente que haja também diferenças entre as pessoas e grupos de pessoas nas sociedades. Acima de tudo, tem que se evitar em conta, também, as questões carmeas, que influem muito. Também, na vida de todos, há a vez que, de acordo com a universalidade moral de causa e efeito, nós colhemos o que semeamos. Nós colhemos as consequências, outros, sofrimentos.

Ao dizermos que as diferenças sociais são inevitáveis nas sociedades, não podemos deixar de afirmar também, que elas precisam ter um limite, não sendo exagera-

das, mas controladas, sob pena de surgirem perturbações sociais.

E eis alguns exemplos simples e, talvez, até ingênuos, que demonstram de modo claro que, realmente, é uma grande ilusão a ideia de que possa se concretizar a igualdade social ou econômico-financeira entre as pessoas.

Suponhamos dois casos vizinhos residindo em apartamentos do mesmo prédio e de profissões e salários mais ou menos iguais. Um para os filhos, o outro para as suas respectivas esposas, as quais têm a mesma profissão e os mesmos salários. As possibilidades de valores são iguais. Um tem um filho e uma menina, que estudam numa mesma escola particular, transporte escolar, o que po-

menta o gasto com os dois filhos estudando.

O outro casal não tem filhos.

Ao dizermos que as diferenças sociais são inevitáveis nas sociedades, não podemos deixar de afirmar, também, que elas precisam ter um limite

podendo, pois, fazer uma boa educação em tempo, ter um bom dinheiro aplicado e que lhe de uma renda quase igual aos va-

lores recebidos pela esposa e a esposa.

E vamos a outro exemplo, um pouco mais simples, de duas famílias em que todos os cônjuges trabalham e as duas têm, de modo geral, uma boa renda mensal. Mas o primeiro é igual, e não tem filhos. Mas o segundo faz muitas crianças e é obrigado a comprar, além de uma certa quantidade de leite, de pó, de fraldas, de um valor na poupança, ao contrário da outra família, de renda semelhante, que possui uma boa economia na educação.

Por isso, essas diferenças sociais, ganhar um bom dinheiro, fazer uma boa educação, a poupança, a vida de amor e de esforço deles para ajudar seus filhos a ter uma vida mais tranquila. E, enfim, que seja

uma interessante para diminuir as grandes desigualdades sociais (não o fim delas) é o que disse dom Hélder Câmara: "Um jeito de os ricos serem ricos e os pobres serem pobres".

Quero dar uma dica para os empregados procurando aumentar o lucro de seus patrões, que, com mais renda, dando a eles mais salários. E adeus à luta de classes!

Com este colunista, "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior, e palestras e entrevistas em TVs no YouTube e Facebook. Seus livros estão na Amazon, inclusive os em inglês, e a tradução da Bíblia (N.T.). Contato: Cássia e Cléia contato@editorachaves.com.br ou jreischaves@gmail.com

Assegurar uma sucessão mais econômica, adequada e tranquila

Mário Tavernard Martins de Carvalho
Advogado e sócio do escritório Tavernard Advogados

Planejamento patrimonial e holding familiar

Praticamente tudo na vida, planejar é sempre essencial. E isso não é diferente quando o assunto é patrimônio, especialmente no contexto atual da reforma tributária, com o possível aumento de vários tributos. Nesse cenário, destaca-se a holding familiar como uma alternativa que pode ser bastante interessante.

A holding familiar, também conhecida como "holding patrimonial", é uma sociedade comercial cuja principal finalidade é a concentração e proteção do patrimônio familiar, por intermédio da pessoa jurídica, com maiores benefícios fiscais.

Por intermédio da constituição de uma holding familiar, é possível atar as diversas vantagens entre as quais vale destacar a proteção do patrimônio pessoal dos sócios e a concentração do patrimônio familiar, a fim de facilitar a respectiva gestão, disciplinando a

participação de cada membro da família e evitando a contaminação com eventuais conflitos nos negócios familiares.

Além das vantagens mencionadas, insta ressaltar também a possibilidade de aplicar o dinheiro em uma holding familiar, planejando a sucessão. Com a constituição da holding familiar, dá-se início às preocupações quanto à abertura do inventário.

Quando se estabelece a sociedade, os inventários poderão ser realizados administrativamente em cartório. Neste caso, os sucessores deverão pagar o Imposto sobre Transmissão (I.T.) e a doação, cuja alíquota em algumas partes de 5% às taxas de 10% a 20% dependendo do valor da herança.

Por outro lado, caso se considere a presença de sucessores menores ou incapazes que o falecido tenha deixado, testar em um ou mais documentos, observa-se um enriquecimento indevido das partes familiares, formando-se uma verdadeira

guerra entre os sucessores. Por meio de um planejamento adequado, o possível constituinte da sociedade, em vez dos bens que possuía, os sucessores herdeiros de quotas ou ações. Já é possível verificar nessa fase várias vantagens tributárias, uma vez que a tributação dos rendimentos da pessoa jurídica tende a ser menor do que da pessoa física.

É uma sociedade comum cujo principal objetivo são a concentração e proteção do patrimônio familiar, por intermédio da pessoa jurídica, com maiores benefícios fiscais

ser bastante vagaroso. Há casos em que o processo de inventário se prolonga por mais de 20 anos. Na maioria dos inventários judiciais, observa-se um enriquecimento indevido das partes familiares, formando-se uma verdadeira

guerra entre os sucessores.

Por meio de um planejamento adequado, o possível constituinte da sociedade, em vez dos bens que possuía, os sucessores herdeiros de quotas ou ações. Já é possível verificar nessa fase várias vantagens tributárias, uma vez que a tributação dos rendimentos da pessoa jurídica tende a ser menor do que da pessoa física.

Salienta-se ainda que, em regra, o imposto de renda sobre os rendimentos da pessoa jurídica será devido (IRPJ) quando houver a realização de capital social em bens imóveis.

Destarte, os sócios poderão exercer suas participações societárias em vida aos possíveis sucessores. Assim, evita-se a abertura de inventário e a consequente tributação de capital social em bens imóveis. Quando ocorrer o inevitável evento de falecimento, haverá mais bens a transmitir e partilhar. É importante ressaltar que, com um con-

to (ou estúdio) social e acordo de coação (acionistas) bem elaborados, é possível antecipar e evitar possíveis desaguisados entre os sucessores.

Em suma, conclui-se facilmente que a utilização da holding familiar pode ser um mecanismo bastante eficiente para assegurar uma sucessão mais adequada e tranquila. Infelizmente, temos uma enorme dificuldade de planejar e prever problemas, ainda mais quando as coisas dependem da vontade humana. Todavia, a prevenção é a grande chave para evitar os problemas que podem comprometer tanto as relações familiares quanto o patrimônio que foi arduamente conquistado.

*Mestre em direito empresarial pela Faculdade de Direito da UFMG, MBA em finanças corporativas pelo Ibmec. Autor de diversos livros e artigos jurídicos.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babilônia Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira:
7h às 18h
Sábado e feriados:
7h às 11h

PLANO A AN
Associação Nacional de jornais
www.anj.org.br

Instituto Verificador de Comunicação

PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)

R\$ 936,00 em até 12x no cartão (sem juros)

Semestral R\$ 494,00 - em até 6x no cartão (sem juros)

PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO R\$ 10



"Se pusermos toda a confiança em algoritmos, eles controlarão o mundo."
Yuval Harari
 AUTOR DE 'SAPIENS'
 Sobre bitcoins, tecnologia e confiança

"Lula sempre convidará governadores e prefeitos para as agendas."
Ministro Alexandre Padilha
 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
 Sobre as críticas feitas ao presidente

78% do Estado enxerga o setor de maneira positiva

O povo mineiro é amigo do agro

A agropecuária é presença na vida de todos nós. Atividade produtiva nas áreas rurais não apenas fornece alimentos para a população, mas gera empregos e sustenta atividades interligadas. Apesar de sua vasta extensão do território para a gestão, muitas vezes o setor é negligenciado. Mas, ao longo do trabalho, os produtores rurais, com sua expertise e conexão com a natureza, são capazes de transformar a paisagem.

Sabe-se em Minas Gerais, o quinto maior exportador de produtos agropecuários do Brasil, o agro injetou R\$ 3,4 bilhões na economia no primeiro trimestre de 2024, um fluxo que se ramifica por toda a sociedade, nutrendo comunidades e impulsionando o desenvolvimento. Muito sa-

do que o agro é protagonista no panorama econômico e social, por muito tempo passou a dúvida sobre como a população urbana

Em Minas Gerais – o quinto maior exportador de produtos agropecuários do Brasil –, o agro injetou R\$ 3,4 bi na economia no primeiro trimestre de 2024

enxerga a atividade. Por esse motivo, o Sistema Faring Senar contratou a Quares Consultoria, que desenvolveu uma pesquisa para identificar a percepção que os

mineiros têm do setor rural.

Temos uma ótima surpresa: 78% das pessoas em pesquisas em todas as regiões do Estado enxergam o agro de maneira positiva. A maioria das respostas apontaria a principal atividade econômica de Minas Gerais.

Quando perguntado sobre o trabalho no campo, 74% das pessoas se sentiram satisfeitas com o trabalho que fazem, destacando que a conexão com a natureza e a qualidade de vida no campo são fatores importantes. Além disso, 71% das pessoas afirmaram que o agro é essencial para garantir a segurança alimentar e nutricional do país.

Nos produtores rurais, enfrentamos a diversidade da vida diária, como o fenômeno El Niño no outono, que prejudica

a colheita em grande parte do Estado. Mas continuamos trabalhando com afinco para não faltar comida na mesa dos brasileiros.

Com o Agro em Ação, um projeto para apresentar os resultados da pesquisa de imagem no interior, conversamos com cerca de 1.500 lideranças

por todos os dias.

Por isso, ficamos felizes e com vontade de agradecer ao povo mineiro por reconhecer o valor dos homens e mulheres do

campo. Nos sentimos seguros para explorar as muitas possibilidades do setor, afinal produzimos grandes riquezas, como o famoso queijo Minas artesanal. Vamos nos esforçar para garantir que a agricultura seja uma atividade viável e lucrativa para todos, especialmente para a população rural, que ainda enfrenta muitos desafios.

Com o Agro em Ação, um projeto para apresentar os resultados da pesquisa de imagem no interior, conversamos com cerca de 1.500 lideranças em todo o Estado. Em Pombal, Maíra, Monte Carmelo, Teófilo Otoni e Curvelo.

Vamos nos esforçar para garantir que a agricultura seja uma atividade viável e lucrativa para todos, especialmente para a população rural, que ainda enfrenta muitos desafios.



Tenha acesso às versões digitais das Publicações Legais dessa edição no QR CODE ao lado. Veja também em nosso site.

www.otempo.com.br/publicidade-legal

SÍNDICATO DOS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS - SAAESUL/MG EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Pelo presente, o Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar da Região Sul do Estado de Minas Gerais - SAAESUL/MG, com base territorial conforme cláusula 2ª da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, firmada com o SINEPE/MG, Sindicato das Faculdades Particulares de Minas Gerais, NOTIFICA a todos os Auxiliares de Administração Escolar e estabelecimentos Particulares de Ensino a que se segue: conforme a Assembleia Geral Extraordinária - AGE da categoria, realizada no dia 13 de maio de 2024 às 14h30min de forma presencial no Salão de Reuniões do Colégio Batista de Varginha, localizada na rua Turgênio Nogueira nº 144, Bairro Vila Nogueira - Varginha/MG, e também de forma virtual pela plataforma ZOOM, nos termos do Edital de Convocação publicado no dia 09 de maio de 2024 no Jornal "O Tempo" e no D.O.U. "Diário Oficial da União". Diante das determinações estabelecidas, foi aprovada a cobrança da contribuição assistencial no valor de 4% do salário bruto, a ser descontada do salário de mês de junho de todos os integrantes da categoria, associados e não associados, em conformidade com o Tema 455 do STF. O sindicato profissional fará as devidas comunicações às instituições de ensino, no que diz respeito à fonte do desconto de contribuição assistencial ali estabelecida.

Varginha, 24 de maio de 2024
 Leandro Camargo Batista - Presidente

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

LEI Nº 9.314, DE 26.11.1997

RODRIGO DE OLIVEIRA LOPES, leilante público oficial, inscrito na RCTM, sob nº 613, devidamente autorizado pela COOPERATIVADA DE SERVIÇOS DE LEILÃO DA REGIÃO DE ITABIRA E ITABIRA - NÚCLEO COOPERATIVO, com sede na cidade de Itabira, no Estado de Minas Gerais, Rua Santa Helena, nº 100, CEP 36.000-000, Itabira/MG, faz saber que será realizado o LEILÃO EXTRAJUDICIAL DA MODALIDADE DE LEILÃO À VENDA, que tem como objeto a venda de um imóvel de propriedade de **RODRIGO DE OLIVEIRA LOPES**, inscrito no CPF nº 045.123.456-7, residente e domiciliado em Itabira, MG, com endereço na Rua Santa Helena, nº 100, CEP 36.000-000, Itabira/MG, para fins de pagamento de dívida decorrente de contrato de empréstimo firmado com o Banco X, S/A, sob o nº 123456789, datado de 15/03/2023, cujo valor total é de R\$ 1.500.000,00, com juros de 12% ao ano, e encargos legais. O imóvel a ser leilado possui área total de 1.500 m², sendo 1.000 m² de terreno e 500 m² de construção, localizada na Rua Santa Helena, nº 100, CEP 36.000-000, Itabira/MG. O leilão será realizado no dia 27 de maio de 2024, às 14h30min, no local indicado no Edital de Convocação, publicado no dia 13 de maio de 2024 no Jornal "O Tempo" e no D.O.U. "Diário Oficial da União". O valor mínimo de lance para a aquisição do imóvel é de R\$ 1.500.000,00, com juros e encargos legais. O leilão será realizado de forma presencial e virtual, através da plataforma de leilões eletrônicos do SINEPE/MG. O vencedor será o licitante que oferecer o maior lance, desde que não seja inferior ao valor mínimo estabelecido. O pagamento do valor do lance deve ser realizado em dinheiro ou em cheque, no dia 28 de maio de 2024, até as 12h30min, no local indicado no Edital de Convocação. O licitante vencedor deverá assinar o contrato de compra e venda no prazo de 5 dias úteis, a contar da data da assinatura do contrato. O não cumprimento das condições estabelecidas no Edital de Convocação resultará na anulação do leilão e na perda do depósito de garantia. O Edital de Convocação e o Edital de Arrematação estão disponíveis para consulta no site do SINEPE/MG, no endereço eletrônico www.sinepe.org.br, e no endereço físico do SINEPE/MG, na Rua Santa Helena, nº 100, CEP 36.000-000, Itabira/MG.

DESCRIÇÃO	ÁREA	MATRÍCULA	VALOR MÍNIMO POR M² (R\$)	VALOR MÍNIMO TOTAL (R\$)
Terreno de 1.000 m², com construção de 500 m², localizada na Rua Santa Helena, nº 100, CEP 36.000-000, Itabira/MG.	1.500,00 m²	52.441	R\$ 1.000,00	R\$ 1.500.000,00

PRIMEIRA FASE - 05 de junho de 2024
HORARIO - início às 13h00min e término às 14h00min
SEGUNDA FASE - 06 de junho de 2024
HORARIO - início às 13h00min e término às 14h00min

Itabira, 24 de maio de 2024

RODRIGO DE OLIVEIRA LOPES
 Leilante Público Oficial
 Matr. Func. nº 613

EDITAL PARA CONCORRÊNCIA DE TERCEIROS COMARCA DE ITABIRA - MG

PRAZO: 10 dias da FINALIDADE: conhecimento de terceiros de que foi requerido pelos seus o levantamento do valor acordado entre as partes, equivalente a R\$ 75.000,00, depositado nos autos. Art. 34 do Decreto Lei 3.365 de 21/06/1941. Ação de Procedimento Corrupto, Processo nº 0776887/2017, 613/0317, seguida por **ANGLO AMERICAN MINERO DE FERRO BRASIL S/A**, em face de **DOLORES DE OLIVEIRA DUARTE**, **JOSÉ DENIS DUARTE**, **CINTHIA ALESSANDRA DE OLIVEIRA DUARTE**, **CRISTINA DE OLIVEIRA DUARTE**, **DIONÍSIO DE OLIVEIRA DUARTE**, **ADENIZ DUARTE AQUINO**, **ANÍSIO OLIVEIRA DUARTE**, **ADILSON DE OLIVEIRA DUARTE**, **RIITA DA PIQUETE OLIVEIRA DUARTE**. SEDE DO JUÍZO: Secretaria de 2ª Vara Cível, situada na Avenida Mauro Raposo Lages nº 804, B. Expansão de Estação, Ed. do Fórum Itabira, data de assinatura eletrônica. Eu, Noemi Zilda Costa Duarte, Escrivã Judicial de ordem do MM. Juiz de Direito Dr. Roldão Vitor da Silveira, Comarca de Itabira e Silva, ajuízo OAB/MG 45.952.

PUBLICAÇÃO DO REQUERIMENTO DA LICENÇA AMBIENTAL

Bairro Jardins de Lagoa Empreendimentos Imobiliários LTDA por determinação do Conselho Municipal de Meio Ambiente e de Saneamento Básico - CODEMAS-RN, torna público que solicitou, através do processo nº 2386/2023 a Licença Ambiental Concomitante - LAC1 (LP, U) e LOJ para o empreendimento denominado Bairro Jardins de Lagoa, destinado para os fins de loteamento do solo urbano, exceto distritos industriais e similares que se pretende instalar em terreno rural, situado na região do Arexas - Misongue, a rua Antônio Zaccarias dos Anjos, 616, Flamengo, Ribeirão das Neves. Ribeirão das Neves, 27/05/2024.

Tribunal de Justiça de Minas Gerais
 Gerência de Compras de Bens e Serviços
 Aviso

Licitação: 346/2024
Processo SUD: 346/2024
Modalidade: Pregão Eletrônico
Objeto: Prestação de serviços de desconservação e desativação em prédios do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, localizados no interior do Estado, conforme especificações técnicas (Termo de Referência e demais anexos, partes integrantes e inseparáveis do Edital).
Data de início da sessão do pregão: 13.06.2024.
Hora de início da sessão do pregão: 10h00min.
Disposições Gerais: Os interessados poderão fazer download do edital no site: <https://www.tcmg.gov.br/procad/procad/14133/consultar/publico/orgaoUnidade=1030> e TRIBUTAL+DE+JUSTICA+DO+ESTADO+DE+MINAS+GERAIS+numeração+do+processo.

COMUNICAÇÃO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para obtenimento de empréstimos, financiamentos, carta de crédito de consumo e venda de veículos automotores, pode ser indicio de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade ou o Procon Estadual de Minas Gerais: 31 3305-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (DIOE): 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor: 3275-1887.

Leia e assine

otempo.com.br

Grande BH | Demais localidades
 2101-3838 | 0800 703 4001



Luta pelos direitos reprodutivos

Nova lei permite que mulheres a partir de 21 anos e sem filhos realizem a laqueadura, mas médicos ainda se recusam a realizar o procedimento de esterilização

■ RAPHAEL VIDIGAL ARDEIRA

Não foi uma nem duas vezes que a ginecologista, obstetra e especialista em sexualidade Beatriz Aroeira recebeu, em seu consultório, "varias mulheres que não faziam o desejo da laqueadura, mas que, por não serem contempladas pela lei anterior, não conseguiram seguir com a decisão". "Acredita que a nova lei veio para atender as demandas do avanço da consolidação da autonomia das mulheres em relação a seus direitos sexuais e reprodutivos", afirma ela.

Em junho do ano passado, entrou em vigor a chamada "lei da laqueadura", que diminuiu de 25 para 21 anos a idade mínima para realizar o procedimento e extinguiu a obrigação de haver consentimento por parte do parceiro. O resultado foi um aumento de quase 100% de acordo com o Ministério da Saúde, que em 2023 registrou um total de 196.582 laqueaduras no país. Na opinião de Beatriz, o papel do médico é "orientar em relação as vantagens e desvantagens associadas ao método, e diante da decisão da paciente, acolhe-la, garantindo que seu direito reprodutivo e sua liberdade de decisão sejam respeitadas".

Ela aponta a "alta eficácia, com uma taxa de falha de 1,5%, a conveniência do procedimento, já que, após sua realização, não é preciso se preocupar com métodos contraceptivos adicionais, e o baixo custo em longo

prazo" como vantagens, enquanto o fato de "ser considerado irreversível, não sendo indicado para mulheres que desejam ter filhos no futuro, e o risco inerente a qualquer procedimento cirúrgico, mesmo que de pequeno porte e baixo risco, como infecções, sangramentos e reações adversas à anestesia" como desvantagens a serem pesadas na hora de procurar uma laqueadura.

"A laqueadura é uma cirurgia para esterilização feminina, que é geralmente buscada por mulheres que querem se sentir seguras e protegidas, uma vez que é um método contraceptivo eficaz e definitivo no controle da natalidade", explica Beatriz. Há pontos que, "embora seja tecnicamente possível reverter a laqueadura tubária através de uma reanastomose tubária (uma espécie de religamento das trompas), esse procedimento geralmente não é indicado por aumentar as chances de uma gestação ectópica tubária (quando o embrião se desenvolve fora do útero) que traz riscos para a saúde da mãe e abortamento do embrião". "Assim, o mais indicado é que mulheres laqueadas que desejam gestar sejam submetidas a fertilização in vitro (FIV)", sustenta.

ENTRAVES. Uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) permite que médicos se

recusam a realizar a laqueadura por "discordância técnica". Segundo o advogado Leonardo Santos, especialista em direito das famílias, essa resolução tem impedido que muitas mulheres acessem o direito a laqueadura concedido pela nova lei. "No nosso

escritório, já tivemos inúmeras clientes que tiveram que apresentar ação para resguardar seus interesses e direitos, que foram resolvidos pelo profissional da saúde, acompanhando na resolução do CFM", afirma.

Ele, no entanto, revela que, em alguns casos, os médicos se valem de outros justificativas, como o fato de que "a mulher não é casada e pode se arrepender, ou porque aquela mulher ainda não tem filhos ou também em razão da idade, ati-

Em debate.

Saiba mais. A nova lei sobre a realização da laqueadura e seus entres estão em debate hoje no **Interessa@**, que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, na **FM O TEMPO 91,7** às 22h, e nas principais plataformas de podcasts.

lizando o argumento de que ela ainda é muito jovem, mesmo estando dentro da faixa etária prevista na lei". Para reverter esse quadro, o PSB (Partido Socialista Brasileiro) ingressou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) que começou a ser julgada no último dia 17 pela Corte.

O partido questiona diversos pontos da lei, atacando em especial o fato de ter sido mantido um prazo de 60 dias entre a decisão da mulher de realizar a laqueadura e a efetivação da cirurgia, período em que ela deve ser acompanhada por um equipe formada por ginecologista, psicólogo, assistente social, obstetra entre outros, a fim de "desencorajar a esterilização precoce", de acordo com o texto da legislação.

O partido também pede a redução da idade mínima para 18 anos — nesse caso, só mulheres que tenham dois filhos vivos estarão contempladas — alegando que as exigências afetam, principalmente, as camadas mais vulneráveis da sociedade, que não têm acesso à medicina particular. A Defensoria Pública da União corroborou a tese do PSB. Para Leonardo Santos, há uma "indevida interferência do Estado na autonomia da mulher".

O advogado recorre, inclusive, a artigos da Constituição, que prevêem a "dignidade da pessoa humana, direitos à saúde e ao planejamento familiar". "Além disso, nós não podemos esquecer que a laqueadura pode ser extremamente benéfica para mulheres cuja gravidez representa risco de morte", salienta Leonardo Santos.

Avanços e barreiras a serem superadas

O advogado Leonardo Santos destaca que a chamada "nova lei da laqueadura" alcança também as "mulheres que nunca tiveram filhos, desde que observada a idade mínima de 21 anos. Outro ponto inovador é a possibilidade de a laqueadura ser realizada logo após o parto.

Para a ginecologista e obstetra Beatriz Aroeira, essas mudanças vão ao encontro das "demandas de uma sociedade que não é mais conviente com condições que limitam e determinam o que deve ser feito sobre os corpos das mulheres". "É importante que se propague a informação, para que sejam

superados velhos estigmas sociais, já que a existência da lei por si só não é suficiente" avança ela, entre a esperança e a precaução.

Beatriz considera que, em uma sociedade machista, fazer com que as mulheres tenham ciência sobre seus direitos e o caminho para que eles se sintam cada vez mais fortes e seguras. "Elas precisam saber quais são os hospitais que prestam esse serviço e como podem ter acesso a eles. Nesse contexto, se faz também importante o papel do Estado em garantir às mulheres o poder de escolha", finaliza o profissional (RVA).



Magazine

Via: 031 3591-1111
 Telefone: 031 3591-1111
 e-mail: contato@tempo.com.br
 Site: www.tempo.com.br
 Assinatura: 031 3591-1111

Radam

Soulslike à brasileira

■ VINÍCIUS LACERDA

Que a indústria dos games cresce a cada ano no mundo, não é novidade. Somente em 2022, foram movimentados US\$ 197 milhões em todo o mundo, e projeções da Statista, empresa alemã focada em pesquisas, apontam que o mercado deve crescer 12,1% até 2027. No Brasil, embora várias empresas e coletivos estejam em constante atuação, o investimento ainda é pequeno. O que não impede que haja movimentações e que criações de dar orgulho surjam por aqui, como é o caso de "Deathbound". O jogo une cenários sombrios e batalhas de alta dificuldade típicos do subgênero soulslike, a elementos da cultura brasileira, como a presença do personagem capoeirista Mamdile.

Produzido pela TrialForge Studio, "Deathbound" é talvez um dos games brasileiros mais aguardados de 2024, por adentrar uma seara de grande valia para o mercado: a do soulslike. Esse tipo de gênero, em-

bora apresente alta dificuldade e, geralmente, sem opção "easy" (veja no quadro *detalhes sobre o formato*), tem um séquito de fãs ao redor do mundo, que garante popularidade, publicidade e, claro, bons números de venda. Para ter uma ideia, "Elden Ring" vendeu mais de 23 milhões de cópias desde o lançamento, em 2022. Além disso, foi o vencedor do Goty – prêmio equivalente ao Oscar para games – em 2023.

Foi pensando nesse mercado que o desenvolvedor de jogos e empresário Ítalo Nievinski, 36, teve a ideia, junto com sua equipe, de criar e produzir "Deathbound" em 2017. "Pensamos em um tipo de jogo que poderia escalar comercialmente e chegamos à conclusão de fazer um jogo para computador de RPG de ação", conta.

Antes, porém, a empresa foi responsável por outros jogos para celular – o que garantiu experiência e entendimento de mercado para iniciar a jornada de produção. Agora, em 2024, o jogo já se encontra em estágio

pré-Alpha – quando o jogo está prestes a ser lançado, mas ainda vai passar por refinamentos vindos de testes – e já ganhou grande expectativa do público.

BRASILIDADE. Um dos fatos que vêm chamando mais atenção é a presença de elementos da cultura brasileira no jogo. Durante as batalhas, o jogador poderá assumir diferentes classes de personagens à medida que coleta novas Essências. Usualmente, há as classes tradicionais, como bárbaro, lutador, ferreiro e outros. "Deathbound" move ao apresentar também um capoeirista, fato que vem chamando bastante atenção neste período de divulgação.

Embora a capoeira seja tradicional no país, as principais referências para a construção do personagem do jogo vieram dos monges. "No mundo do jogo, a capoeira funciona numa cultura monástica pela qual os monges, desde

crianças, vão aprendendo e aperfeiçoando cada vez mais. A escolha de movimentos do jogo foi feita de maneira a alinhá-los e focamos também esse aspecto acrobático da capoeira, que precisa de movimentos precisos e pode entregar ataques muito poderosos", relata Ítalo.

Uma das áreas do jogo é um estádio de futebol – outra referência direta à cultura brasileira. "Em todo o desenvolvimento da parte artística, colocamos elementos do Brasil. Vai ter nosso país ali, também, como uma forma de levar um pouco da gente para fora. Várias decisões menores do jogo têm a ver com as nossas lutas e nossa forma de ver o mundo. Há muito do Brasil, mesmo que não esteja muito explícito", conclui.

Realizador do game

"Deathbound", Ítalo Nievinski anima que Marco Legal dos Jogos vai ajudar o cenário e relata obstáculos para desenvolver jogos no Brasil

O que é um jogo soulslike?

Tudo começou em 2009, quando o estúdio FromSoftware lançou o jogo "Demon's Souls". Com alto grau de dificuldade e mecânicas peculiares, o game foi precedido pela série de jogos "Dark Souls", criada pela mesma empresa. O sucesso e os aspectos únicos desses RPG de ação fomentaram o surgimento de um tipo de jogo chamado "soulslike". Atualmente, o termo é amplamente utilizado e reconhecido, tanto por gamers quanto pelo mercado.

Características de um soulslike

- Câmera em terceira pessoa
- Progressão do personagem: o protagonista começa com poucos recursos e vai coletando itens e poderes
- Combate específico, geralmente mais lentos e cadenciados; é comum precisar decorar os movimentos dos adversários
- Cenários sombrios, mundos caídos e terras devastadas são cenário comuns neste tipo de jogo
- Exploração: não há um caminho claro de progressão, por isso é preciso explorar
- Alto grau de dificuldade

Desafios do mercado brasileiro de games

Com relação aos obstáculos de produzir um game deste porte no Brasil, Ítalo Nievinski comenta que o percurso, tal qual o do protagonista de "Deathbound", não é fácil. "O mercado consumidor é ótimo, temos um excelente público. Mas, na parte de desenvolvimento de jogos, o Brasil ainda está enganando, e a sanção do Marco Legal dos Jogos vai ajudar bastante".

Ítalo se refere ao projeto que regulamentaria a fabricação, importação, comercialização e o desenvolvimento de jogos eletrônicos no país. O presidente Lula (PT) assinou o marco no dia 3 de abril de 2024. "Com isso, serão fixados princípios e diretrizes para a sustentabilidade econômica do setor, inclusive de interação dos jogos eletrônicos com legislações específicas do setor cultural, incentivos fiscais estendidos ao segmento e diretrizes para proteção de crianças e adolescentes", declarou o presidente, nas redes sociais, à época.

O desenvolvedor de jogos concorda que o marco vai ajudar o futuro da indústria no Brasil. Porém, é preciso ainda facilitar as formas de investimento. Para "Deathbound", por exemplo, Ítalo não revela números certos, mas garante que foi investido mais de R\$ 1 milhão. Parte desse valor veio de um programa de incentivo do Rio de Janeiro.

via edital público, mas o aporte maior é de um publisher internacional. No entanto, trata-se de um valor pequeno para um jogo que já está sendo produzido, ativamente, há dois anos e meio e conta com uma equipe de aproximadamente 15 pessoas, localizadas em diferentes Estados do país. "É um processo muito longo, mas estamos conseguindo oportunidades. Por exemplo, o jogo só começou a receber recursos em 2019", diz Ítalo.

Enquanto não tem data de lançamento oficial divulgada, "Deathbound" está acumulando críticas positivas de influenciadores brasileiros. "Para um estúdio pequeno, é um projeto bastante completo", garante Ítalo.

"Deathbound"

Plataformas: PC (Steam, Epic e Gold Games), Xbox SX e PS5
Tempo de jogo: cerca de 12 horas de campanha
Desenvolvedor: TrialForge Studio
Gênero: RPG de ação
Subgênero: Soulslike

'MasterChef Brasil'

Programa estreia amanhã, na Band, com conteúdo especial para o digital, novas provas e desafios

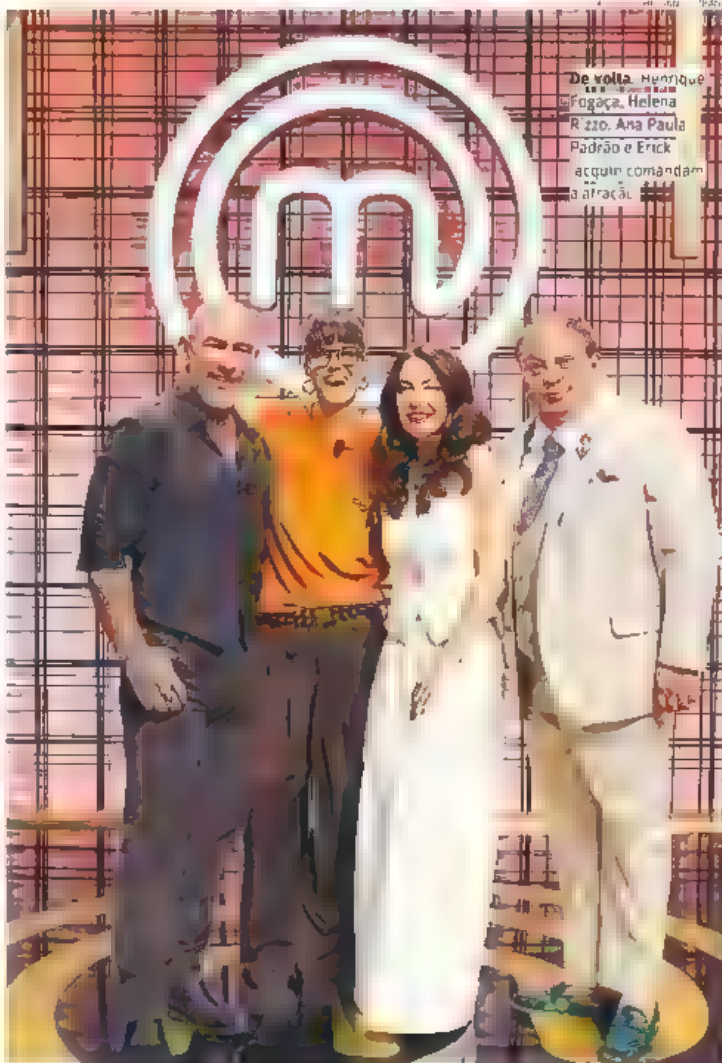
Uma década revelando novos talentos da cozinha

■ RENATO LOMBARDI

Pioneiro na TV aberta no país, o "MasterChef Brasil" comemora 10 anos no ar. A celebração acontecerá com a estreia da 11ª temporada do reality de gastronomia, amanhã, a partir das 22h30, na Band. A atração — que segue sob o comando de Ana Paula Padrão, e com os chefs Erick Jacquin, Helena Rizzo e Henrique Fogaça avançando os 23 participantes chega com novidades no cenário, na dinâmica e participações especiais.

"É uma edição muito especial. Dez anos de programa no ar não é para qualquer um. Quando a gente fala de reality show, a gente percebe que poucos têm vida longa. Então, fazer 10 anos no ar, com um público cativo, que ama o programa, tendo criado muitos bordões, com as pessoas conhecendo melhor os ingredientes, as histórias do Brasil. E justamente por estar fazendo 10 anos que estamos voltando um pouco para as origens e fazendo um programa com muita regionalidade; tem muita coisa de Brasil nesses 10 anos", explicou Ana Paula Padrão, em coletiva de imprensa realizada na última quarta-feira (22).

Para ressaltar essa pegada brasileira, os participantes da nova temporada do "MasterChef Brasil" — com pessoas anônimas, que não são chefs profissionais — terão de enfrentar embater que darão a eles a chance de mostrar a tradição de seus respectivos Estados através dos pratos que vão preparar. Segundo Ana Paula, o nível dos candidatos desta edição a surpreen-



deu. "A nossa seleção de cozinheiros é fortíssima. Eu mesma fiquei surpresa com o quanto eles cozinham bem. Para amadores, eles são quase chefs profissionais", afirmou a apresentadora. "Os amadores têm um 'quê' de profissionais, por

que eles caminharam junto com o "MasterChef". Ao longo desses 10 anos, eles devem ter treinado muito, devem ter assistido muito ao programa", completou.

NOVIDADES. A 11ª temporada do "MasterChef Brasil"

mana as duas turmas se encontram sem saber as exatidões uma da outra — algo que, segundo a produção, promete agitar o jogo. Além disso, a temporada contará com novas provas e desafios para os cozinheiros.

Neste ano, a relação do "MasterChef" com a internet está mais estreita. Influenciadores que se declararam fãs do programa vão ajudar os jurados a escolher quem merece garantir o avental. Entre os nomes estão Carlinhos Maia, Gkay, Cati Damasceno, Oi Natsu, Jojo Natsu, Edelson Ribeiro (Sobrevivente), Tainá Costa, Juju Sahmen, Vittor Fernando, Arthur Paek, Leonardo Bagarollo, Rafa Chulub (Esse Menino), Enadinho, Jon Vlogs e Matheus Costa. A lista de participações também inclui Luiza Possi, Bioguerinha, Nicole Bahls, Lucas Rangel, Alvaro e Pequena Lo.

"No mundo digital, as pessoas estão conectadas 24 horas por dia. E todos que vieram aqui acompanham o programa. Isso é bom para dar uma visibilidade ainda maior para o "MasterChef" e para eles vencerem o dia a dia no programa", defendeu o chef e jurado da atração Henrique Fogaça.

Outra grande novidade é a estreia do "QG MasterChef". Entrevista com o Eliminado, que vai ao ar no band.com.br, no Bandplay e no canal oficial do "MasterChef Brasil" no YouTube toda quinta-feira, às 19h. A atração será apresentada pela atriz e cantora Mariana Belém e por Raul Lemos, vice-campeão da segunda temporada. A atração estreia no dia 30 de maio

Tragédia

Globo lança produção sobre queda do voo 447

ARACAJU. A Globo lança nesta semana no Globoplay sua plataforma de streaming, o documentário "Rio Paris - A Tragédia do Voo 447". A produção será dividida em quatro episódios, disponíveis para os assinantes do serviço.

As quatro partes entram no ar a partir desta sexta-feira (31), quando se completam 15 anos da queda do avião da Air France que matou 228 pessoas. Produzida pelo jornalismo da Globo, a docu-série reconstrói a história deste acidente que mudou a segurança da aviação mundial.

O documentário traz depoimentos de técnicos que participaram das investigações, especialistas em aviação, jornalistas que cobriram o caso, além de familiares das vítimas.

Muitos lutam até hoje para que a Air France e a fabricante de aeronaves Airbus sejam responsabilizadas. No ano passado, a companhia aérea e a empresa foram absolvidas da acusação de homicídio culposo pela justiça francesa.

A promotoria de Paris recorreu, e um novo julgamento será realizado, ainda sem data marcada. A francesa Opheie Toulikou, que perdeu o irmão no acidente, talo do documentário sobre as desconfiadas dos familiares pela demora para encontrar as caixas-pretas.

"Como é possível que um avião desapareça, com toda tecnologia que já tínhamos naquela época? Então começamos a criar histórias na nossa cabeça, pensando que talvez eles não quisessem encontrar esse avião", diz a moça para a produção.

No Estados Unidos, a produção entrevistou a física e piloto Colleen Sterling, da empresa Metron, que fez os cálculos que ajudaram a localizar o avião e as caixas-pretas no fundo do mar quase dois anos depois do acidente.

"Rio Paris - A Tragédia do Voo 447" tem direção de Rafael Norton. (Gabriel Vaquer/Folhapress)

NO ROSTAL JET + KAMILACH + TS + BONGON + MC 16 + MC 14 + MC CAMERON

INFORMAÇÕES: (31) 9979-3985 | EXPOINAS

Outros ares

Chef carioca Rafa Gomes conta sobre o desafio de comandar cozinhas longe de casa

Tão Longe, tão perto

■ LORENA K. MARTINS

Imagine você, chef de cozinha, com o desafio de criar cardápios assinados em cozinhas distantes da sua de origem? Como será controlar a equipe? A qualidade dos produtos servidos? O relacionamento com os produtores bem como o treinamento de todo mundo para que saia sempre impecável e ainda, sim, deixar claro a sua identidade e assinar profissionalmente em cada receita?

Esse foi o desafio do renomado chef carioca Rafa Gomes, que tem restaurantes no Rio de Janeiro (Lafayette Tiarã, na França (Itaúco Paris) o Tintin Botequim (R.O.) e está à frente das cozinhas dos beach club Macaw, em Niterói e Búzios, também no Rio. Como se não bastasse a quantidade de menus para administrar, agora ele também assina o cardápio do restaurante Tahí, que fica no Hotel Mahré, na charmosa São Miguel dos Milagres, em Alagoas.

Mesmo não estando diariamente no restaurante, inaugurado no final de 2023 a cozinha segue executando o cardápio com pri-

vor as receitas elaboradas pelo chef, que valoriza peixes, frutos do mar e insumos locais fresquinhos, mesclando a cozinha local e internacional para atender locais e turistas de todo o canto do mundo. "O processo é sempre muito intenso, com muitas degustações, fotos e fichas técnicas. Eu e minha equipe fazemos visitas regulares para ter certeza da excelência que estamos servindo, sem esquecer de valorizar a cultura local", conta o chef Rafa Gomes sobre a cozinha de Tahí, localizada do Mahré Hotel.

No restaurante são preparados café da manhã, petiscos de praia e piscina, pratos para almoço no restaurante ou jantar na areia. Tudo é assinado pelo chef, como cruído deatum picado, shi-take, funkake e óleo de gergelim, tacos de camarão crocante, guacamole, pimenta shiriracha e queijo coalha, e pappardelle de carne de sol com fonduta de grana padano e limão siciliano.

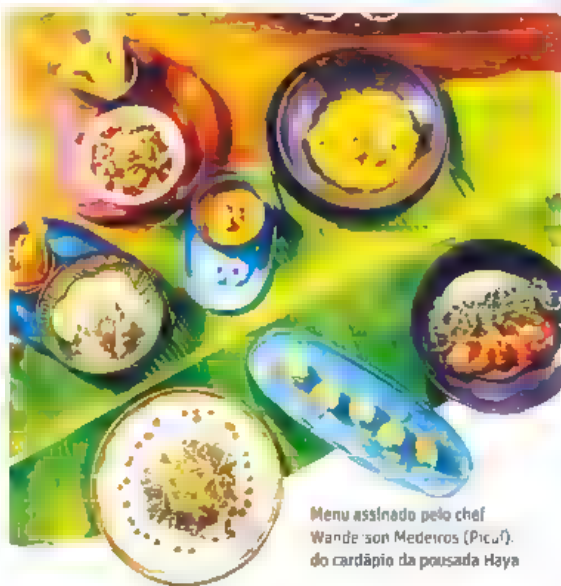
E, mesmo a quilômetros de distância do Rio de Janeiro, faz questão de imprimir sua marca nos pratos, inclusive na apresenta-

ção. "Com certeza todo chef tem sua identidade, e no meu caso, eu sempre trago diferentes texturas, cores e simplicidade às receitas. Amo trabalhar com variedades de picies, crocâncias e ervas aromáticas", disse. De acordo com ele, alguns "truques" são responsáveis por fazer com que seus pratos sejam reconhecidos pelos comensais, mesmo com sua ausência. "Priorizo a leveza e montagem dos meus pratos. Gosto que a cenoura pareça com uma cenoura, que as coisas sejam realmente o que elas são, não curto muito a pegada lúdica. Acho que a simplicidade cria uma identidade única ao meu trabalho", conta.

CARA A CARA. Outra dificuldade é sobre a interação com os comensais. No universo da gastronomia, a cozinha tem cada vez mais ganhado pouco logo a frente do cliente, montadas entre as mesas e banquetas e, claro, com direito à presença de chefs como parte importante da experiência.

Assim, é possível apresentar ingredientes, modos de preparo e

perceber o impacto dos pratos servidos ao comensal. Nessa ausência, o chef tenta compensar com os recursos digitais: facilitações na era "Instagramável". "As marcações no Instagram são muito valiosas para eu ver exatamente as montagens dos pratos. Acho que a mídia social hoje nos ajuda muito nesse quesito", conta o chef



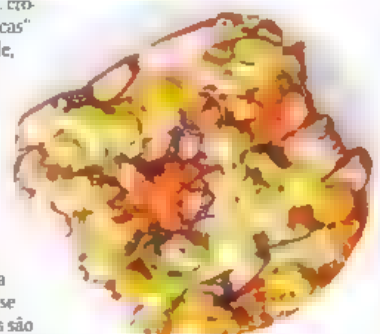
Menu assinado pelo chef Wanderson Medeiros (Pícu), do cardápio da pousada Haya



Pratos do restaurante Tahí em São Miguel dos Milagres, assinado pelo chef carioca Rafa Gomes



Pratos do restaurante Tahí em São Miguel dos Milagres, assinado pelo chef carioca Rafa Gomes



Carpaccio de polvo com tartare de maçã verde, aipo e gengibre



O chef carioca Rafa Gomes tem restaurantes no Rio, na França e, agora, em Alagoas

Chefs de casa nova – e na praia

Imprimir o trabalho em cozinhas já estabelecidas é um dos desafios dos chefs, como o carioca Elia Schramm, à frente do Babbo Osteria e Si-chou, ambos no Rio de Janeiro. Ele criou um cardápio especial, em setembro de 2023, para o Lafayette, restaurante que fica em Salvador e foi inaugurado em 2007 – um endereço gastronômico já estabelecido na cidade. De acordo com o chef, o convite para criar um menu foi pensado com respeito pela história e tradição do lugar.

São quase 20 anos tem uma clientela que está lá desde o dia 1, que já sabe o que vai encontrar lá para comer. Tem pratos que estão no cardápio há quase 20 anos. É preciso ter muita responsabilidade

e respeito com os clientes assíduos e, dentro do conceito da casa e do menu, ter aquele cuidado para que a equipe que fique lá tenha condições de executar os pratos na sua ausência. Tem que ser algo fácil, tem que ser algo, de preferência, com produtos que já existam e que dialoguem com o conceito da casa", explica Elia.

Para incrementar o cardápio que contempla 10 pratos como Filé de salmão laqueado no mussô com risotto de cogumelos frescos e batata frita; e Cremoso de chocolate branco com coulis e sorbet de cajá, o chef conta que foram feitas quatro visitas sendo a última dela mais longa e intensa junto à equipe. "Fizemos visita técnica para entender os gargalos e as dificul-

dades de implementação de qualquer tipo de receita. Não adianta fazer um prato, ficar lindo e, depois, na hora que você tem que fazer para mil, não dar certo. O importante é que um ou mil pratos saiam com a mesma qualidade", explica.

Já na pousada Haya, também em São Miguel dos Milagres, o chef paraibano Wanderson Medeiros (conhecido como Pícu) assumiu a parte gastronômica, além de cuidar do restaurante Canto Pícu, em São Paulo. Em ambas cozinhas – e estando presente na medida do possível – preza por preparos repletos de insumos regionais como caldo de lagosta, ceviche de peixe branco da região e arroz cremoso de polvo com queijo e banana. (LKM)

Cidades



UNIDADE

43%
Mínima
82%
Máxima

17°
Mínima
29°
Máxima

Clima em BH
Na capital mineira, segunda-feira será de sol com algumas nuvens. Não chove.

Vila: 2101-9938
e-mail: cidade@tempo.com.br

Atualização do site: 2101 5838



'Jesus é o dono'.

Terceiro Comando Puro marca seu território na região Oeste da capital

Facção pentecostal se instala no Cabana e 'comanda' população

Inimiga do grupo CV atua no vácuo do poder público e cobra 'gratidão'

■ DA REDAÇÃO

"Jesus é o dono do lugar", A frase, que em um primeiro momento remete apenas a uma citação religiosa, na comunidade Cabana do Pai Tomás, região Oeste de Belo Horizonte, tem outro significado. A inscrição, acima do símbolo da estrela de Davi, é sinal de que quem comanda o crime na área é o Terceiro Comando Puro (TCP) – facção do Rio de Janeiro aliada do Primeiro Comando da Capital (PCC) e inimiga do Comando Vermelho (CV). A organização criminoso, mesmo expondo os moradores ao crime e às suas consequências graves, demonstra um suposto "carisma" no trato com a população.

Não é somente nas paredes da região que o chamado "narcopentecostalismo" está escancarado, mas também nas redes sociais, em anúncios de festas que carregam o azul, o branco e a estrela de Davi ao fundo de uma figura de um cachorro pit-bull – referência ao ponto conhecido como "Praça dos Cachorros". O slogan "Tudo Certo Prevalece",



Território marcado. TCP controla Cabana e usa mensagens e símbolos religiosos para mostrar domínio

referência à sigla da facção carioca, está sempre presente. Nesses espaços, é comum ver cobranças de "gratidão" dos moradores da comunidade.

"Os moradores da comunidade têm que entender que quem faz as coisas são os bandidos. Que dia vocês viram a prefeitura fazer festa para as crianças? O mínimo que todos nós temos que ter é gratidão por quem está por nós", escreveu o administrador de uma página de apoio à facção no Instagram.

VULNERABILIDADE. Apesar de impressionar pela audácia, para os moradores, a imposição do "respeito" não é sentida pela violência. "Nos anos 2000, o Cabana teve muitas

guerras, os moradores não podiam andar no quarteirão de casa, pois cada rua tinha uma facção. Com a chegada do TCP, isso mudou, porque é uma dominação carismática", pondera um morador de 36 anos, nascido e criado no aglomerado, que preferiu não se identificar. Ele destaca ainda que a ausência de políticas públicas no local deixa os jovens vulneráveis, abrindo espaço para a atuação dos grupos criminosos. "Esse grupo acolhe eles, né? É uma camisa para vestir, um lema para seguir, com fundamentos que não propagam a violência. O lema é 'Jesus é o dono do lugar'; quem vai discordar de Jesus Cristo?", completa.

FOTOS: REPRODUÇÃO/ARQUIVO E STREET VIEW

Origem

Em janeiro deste ano, a Polícia Militar fez uma operação no Cabana para "impedir" a instalação do TCP, mas os símbolos da facção existem no bairro pelo menos desde 2021. Um policial que já atuou na região disse que a conversão ao TCP ocorreu depois que o traficante Paraíba, da facção Sala Vip, que comandava o bairro, fugiu para o Rio.

Etnografia Símbolos são comuns no narcotráfico

Apesar de chamar atenção pela "novidade" na capital mineira, o uso de símbolos religiosos não é nada novo na história do crime do Rio de Janeiro, segundo a professora do programa de pós-graduação em sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Christina Vital da Cunha. Segundo ela, no passado, imagens de santos católicos e de religiões afro-brasileiras foram pintadas em muros de comunidades para "marcar território" de facções.

"Essa presença significativa de mensagens bíblicas é muito abundante nas favelas", explica. Ainda conforme a pesquisadora, a facção também atribuiu outro sentido à simbologia da estrela de Davi, associado ao poderio bélico do Estado de Israel. "É um povo que está marcado em certo imaginário como 'povo da promessa'. Então, parte da população vai reforçar o imaginário de Israel ligado a essa força, ao combate e à luta", completa.

Rivais ocupam bairro vizinho, aumentando chance de conflito

No bairro Vista Alegre, que fica a apenas 250 m da Praça dos Cachorros – dominada pelo Terceiro Comando Puro (TCP) –, quem comanda o tráfico é o Comando Vermelho (CV). Segundo um policial civil que atuou na região e pediu para não ser identificado, o chefe do narcotráfico no Vista Alegre, conhecido como "Marcelinho Pisca-Pisca", é integrante do CV. "Entretanto, ele (Pisca-Pisca) perdeu força após entrar em conflito com os líderes de comunidades da Vila da Paz, em Contagem, e Joana Darc, na região do Barreiro", de-

talhou o agente de segurança.

Embora não haja registro de nenhuma "guerra" por territórios na região, a proximidade dos grupos criminosos rivais alerta as forças de segurança e gera tensão entre os moradores. Os sinais de confrontos podem ser vistos, por exemplo, em comentários nas redes sociais em perfis de divulgação de festas no Cabana. É comum ver emojis de bandeiras vermelhas e o escrito "TD2" ("Tudo dois"), que faz referência ao sinal de "V", feito por integrantes do CV.

'Dominação'. Policial afirma que volume de drogas vendidas no Cabana do Pai Tomás ultrapassa o da Serra

Religião esconde tráfico 'livre'

Madrugada no bairro tem 'drive-thru' de entorpecentes e fila de clientes à espera

■ DA REDAÇÃO

A "máscara religiosa" dos muros na comunidade Cabana do Pai Tomás, na região Oeste de Belo Horizonte, camufla a venda de drogas, especialmente cocaína, que segue sendo o "carro-chefe" dos criminosos convertidos ao Terceiro Comando Puro (TCP). Segundo moradores, com a instalação da facção carioca no bairro, em meados de 2020, a comercialização de drogas ficou mais livre. Em um dos pontos do tráfico mais conhecidos, o Paredão, existe um esquema em que os "clientes" nem sequer precisam descer dos veículos.

De acordo com um policial civil que já atuou na região, o volume de drogas vendido no bairro é, de fato, "absurdo". "Acredito que seja uma das favelas que mais vendem droga em Belo Horizonte. (...) Um colega, outro dia, me disse acreditar que já tenha ultrapassado o aglomerado da Serra em volume de drogas", relata. Segundo ele, de madrugada, "sempre tem fila lá". "São milhões de reais por semana", delata o agente, que não será identificado.

A denúncia é confirmada por um morador que também pediu anonimato. "É um drive-thru, maior do que o Burger King e o McDonald's juntos", alerta ele sobre o Paredão. Apesar do movimento gerado em torno da criminalidade, ele não reclama, pois é o preço que se paga por "certa pacificação", afirma.

"A venda das drogas ficou um pouco mais escancarada, coisa que antes a gente não via. A questão é que, na favela, o único órgão que atua diretamente e diaria-



mente é a polícia", lamenta uma moradora da comunidade, que terá a identidade preservada. Segundo ela, "o que o Estado faz é só para oprimir os moradores, e quem paga a conta não é quem está envolvido com a facção".

INVISIBILIDADE. Para a população do Cabana, o avanço do TCP na criminalidade com mensagens que remetem à

espiritualidade e à paz contrasta com a ausência de políticas públicas. A análise é feita pelo mesmo morador que denunciou o "drive-thru". "O Cabana é o segundo maior aglomerado de Minas, e não tem um Centro de Referência de Assistência Social (Cras) em funcionamento, não tem uma escola municipal de educação infantil, um centro cultural", critica o morador. "A nossa comunidade é invisibilizada pelas

margens do Anel Rodoviário, da linha férrea e do cemitério", denuncia.

O morador ainda lembra os protestos ocorridos na região, em janeiro deste ano, após a morte de um rapaz apontado por policiais como traficante. "Não foi o tráfico que queimou, foram os moradores mesmo. Foi a população, que ficou indignada por acreditar que houve uma execução", conclui, dizendo que a empatia gerada na população pela facção faz "gente trabalhadora cometer crime".



Tráfico camuflado. Mensagens religiosas na comunidade escondem atuação criminosa de facção

Análise

'Operações não geram resultado'

Mesmo com o crescimento da atuação de forças de segurança para conter o tráfico (veja abaixo), as operações de ocupação policial nas favelas de Belo Horizonte não provocam resultados efetivos. Pesquisadora do Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública (Crisp), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ludmila Ribeiro explica o fenômeno. "A conexão da facção vem do sistema prisional para a família e, depois, da família para a comunidade. É uma conexão pessoal, emocional, que dificilmente vai ser desconstruída a partir de ações policiais. Então, a polícia teria que prender a comunidade inteira", pontua.

Já a professora do programa de pós-graduação em sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Christina Vital da Cunha afirma que essa dinâmica criminal, com dominação territo-

rial faccional por meio de símbolos, tem sido notada especialmente com a entrada do Terceiro Comando Puro (TCP) em outros Estados do Nordeste e em BH. Entretanto, a especialista alerta sobre outra faceta da facção que pode vir a ser "importada" para Minas: a relação com milícias.

"Temos que lembrar que o Terceiro Comando Puro tem, em várias localidades, uma relação já documentada com integrantes de milícias cariocas. É importante entender essa dinâmica do crime e como ela vai somando forças em torno de um interesse comum, que é o ganho cada vez maior de territórios. Isso, porque a dominação territorial significa mais e mais dinheiro arrecadado, com as várias fontes que vêm dessas atividades criminais, que não são só a venda de droga", destaca Christina.

O que diz a Polícia Civil

Investigação. Conforme a Polícia Civil (PC) destacou, uma série de ações vem sendo desenvolvida para o combate ao crime organizado no Estado, o que inclui estratégias para "neutralização" das facções em território mineiro. A PC afirmou ainda que tem intensificado os esforços para desarticular as organizações criminosas. "De janeiro a novembro de 2023, a PC deflagrou mais de 3.700 operações, resultando em quase 5.000 prisões e na apreensão de mais de 600 adolescentes", finalizou.

O que diz a Polícia Militar

Segurança. Procurada, a Polícia Militar (PM) informou, por nota, que, desde 8 de janeiro deste ano, quando foi realizada a operação Ocupação, no bairro Cabana, para "garantir a segurança dos moradores", foram deflagradas 430 operações na área, "culminando na prisão de mais de 130 pessoas e em 15 armas apreendidas". Além disso, foram desenvolvidas "várias ações positivas no bairro, como intensificação do trabalho preventivo" junto à comunidade, que pode comunicar crimes pelo 190 ou pelo Disque-Denúncia (181).

"O que o Estado faz é só para oprimir os moradores, o quem paga a conta não é quem está envolvido com o TCP. A única forma de mudar isso são as políticas públicas. (...) Essa facção entrou há mais de três anos na favela, por que só estão falando agora?"

Morador

do bairro Cabana do Pai Tomás

O que diz a prefeitura

Assistência. Sobre a alegação de omissão do poder público, a Prefeitura de Belo Horizonte disse que ainda neste ano fará a instalação do 35º Centro de Referência de Assistência Social (Cras) da capital no Cabana, "que conta com quatro unidades de saúde nas proximidades" – Cabana, Cícero Ildefonso, Vista Alegre e Waldomiro Lobo. Segundo a PBH, o bairro possui "todos os serviços regulares de limpeza urbana", além de duas escolas municipais e 15 creches públicas.

Foco. Galo faz ajustes finais para encarar o Caracas, da Venezuela, amanhã, na Arena MRV, pela Libertadores

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2024

www.otempo.com.br

Vila: (31) 2101-4925 | Editoria: Frederico Bata e Germias Sato | e-mail: otemposports@otempo.com.br | Atendimento ao assinante: (11) 7936-0888

Pedrinho recebeu Cassio, sua maior contratação, na chegada à Toca da Raposa

Prestes a completar um mês no comando do Cruzeiro, Pedro Lourenço já mudou o clima na Toca da Raposa. Aproximou a torcida, fez uma grande contratação e ainda está 100% em campo.

O TEMPO SPORTS - EDIÇÃO ESPECIAL DE SEGUNDA-FEIRA

Balanço positivo

LOTERIA	24/5	25/5	25/5	25/5	25/5
24/5	Lotomania	concurso 2.625	Lotofácil	concurso 3.113	Federal
concurso 2.666	01 07 11 39 22	01 03 05 06 08	concurso 5.869	concurso 2.729	concurso 6.450
2º sorteio 06 11 33 27 35 37	26 34 36 38 40	09 11 14 16 18	1º prêmio 96.748	20 27 41 67 53 54	05 07 31 43 63
2º sorteio 06 16 14 16 30 40	41 50 54 58 67	21 22 23 24 25	2º prêmio 94.699	concurso 2.097	
	74 75 81 85 93		3º prêmio 44.250	concurso 2.097	
			4º prêmio 1445		
			5º prêmio 41.256		